



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

OLHANDO PARA A FRENTE: O PROJETO SER IGREJA NO NOVO MILÊNIO EXPLICADO ÀS COMUNIDADES

*“Não que eu já tenha recebido tudo, ou já me tenha tornado perfeito. Mas continuo correndo para alcançá-lo, visto que eu mesmo fui alcançado pelo Cristo Jesus.
Irmãos, não julgo já tê-lo alcançado. Uma coisa porém faço: esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. Lanço-me em direção à meta.
É assim que nós devemos pensar [...].
Qualquer que seja o ponto a que tenhamos chegado, continuemos na mesma direção.”
(Paulo aos cristãos de Filipos 3, 12-14.)*

APRESENTAÇÃO

A Igreja Católica no Brasil vem acumulando experiências no campo do planejamento pastoral e de sua ação evangelizadora.

Durante o Concílio Vaticano II, tivemos uma primeira tentativa de ação coordenada em âmbito nacional por meio do Plano de Emergência. Este, antecipando-se às conclusões do Concílio, falava de renovações: da paróquia, da formação dos presbíteros, dos colégios católicos.

Terminando o Concílio, a Igreja no Brasil, por meio da CNBB, lançou o grande Plano de Pastoral de Conjunto (PPC). Mais complexo que o anterior, o PPC apresentou uma programação calcada nos principais documentos conciliares. Implementou no Brasil a articulação das seis dimensões da ação pastoral, que até hoje servem de estrutura pastoral para inúmeras dioceses no país: 1. Comunitário-Participativa (*Lumen gentium*), 2. Missionária (*Ad gentes*), 3. Bíblico-Catequética (*Dei verbum*), 4. Litúrgica (*Sacrosanctum Concilium*), 5. Ecumênica e de Diálogo Inter-religioso (*Unitatis redintegratio/Nostra aetate*), 6. Socio-transformadora (*Gaudium et spes*).

De 1975 a 1995, a CNBB adotou a metodologia das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral, deixando a parte prática do planejamento para cada diocese.

Motivada pela carta do Papa João Paulo II, “*Tertio Millennio Adveniente*”, preparando a celebração do Ano Jubilar de 2000, a CNBB incentivou todas as comunidades a assumirem o Projeto de Evangelização “Rumo ao Novo Milênio” (PRNM). Com as novas diretrizes e com o PRNM, as nossas comunidades iniciaram um processo de revisão da caminhada pastoral e buscaram uma nova articulação pastoral por meio das exigências da ação evangelizadora: serviço, diálogo, anúncio e testemunho da comunhão eclesial.

Colhendo os frutos de toda essa caminhada, e em continuidade a ela, a CNBB tem a alegria de propor, para os dois primeiros anos do novo século que se avizinha, o Projeto de Evangelização “Ser Igreja no Novo Milênio”.

O novo Projeto tem como finalidade central *renovar a consciência da identidade e da missão da Igreja* no Brasil, num contexto em rápida mudança, que questiona muitas das formas de existir e de agir das comunidades eclesiais e de cada cristão. Ele pretende o “anúncio claro e inelutável do Senhor Jesus”, uma “evangelização verdadeira onde o

caminho da justiça e da paz seja obtido pelo amor e pelo empenho de cada um, em conjunto com o esforço de todos.

Essa esperança encontra fundamento não apenas na fé naquele Deus pelo qual “tudo contribui para o bem daqueles que O amam”,² mas também na experiência histórica de Jesus e da missão de seus discípulos, os primeiros que foram chamados “cristãos”³. A semente que Jesus plantou, que é a palavra de Deus, desde então não parou de crescer e dar frutos, apesar dos obstáculos que encontrou por parte das forças do mal e também nas próprias fraquezas dos fiéis⁴.

Olhando para a frente

Se pensarmos bem no início da pregação de Jesus, devemos reconhecer que suas chances de sucesso eram pequenas, e as resistências à sua mensagem e ao seu projeto eram muito grandes. Aos adversários que lhe faziam notar isso, o próprio Jesus respondeu com a parábola do semeador.⁵ Este sabe que as sementes que espalha no campo podem encontrar numerosos obstáculos: aves do céu, pedras, espinhos ou ervas daninhas. Mesmo assim tem certeza de que, um pouco mais adiante, a terra dará fruto e produzirá trinta, sessenta, cem vezes por um.

Está aí o convite a não termos um olhar míope, que só vê os obstáculos que nos cercam agora. Está aí o convite a olhar mais longe, para a frente. Quanto é certa a nossa fadiga hoje, igualmente certa será a colheita amanhã. E o que plantarmos, recolheremos.

Um desafio imenso e... vencido!

Os obstáculos que a pregação do Evangelho encontrou nos primeiros tempos não foram poucos: a resistência de muitos judeus a uma interpretação da lei de Deus que parecia abalar a antiga Aliança e deformar a Lei; o ceticismo de muitos pagãos, para os quais o mundo divino não conhecia nenhuma compaixão para com os seres humanos; uma sociedade profundamente desigual e dominadora, que hostilizava toda tentativa de mudança mais profunda e tolerava a busca intimista do prazer e qualquer vício individual, desde que não pusesse em discussão as estruturas da dominação; o desconhecimento da fraternidade e da solidariedade entre homens e mulheres, cuja dignidade era pisada pela escravidão, pela prostituição, pelo abandono das crianças e dos idosos, pelo desprezo dos pobres e fracos...tudo isso sem esquecer alguns obstáculos internos da comunidade cristã.

Além do mais, a mensagem cristã devia – deixando a Palestina e tomando o caminho do Ocidente – ser traduzida numa nova língua e formulada para uma nova cultura, a dos gregos e do helenismo, ser submetida a uma nova ordem social e política, a dos romanos, ser confrontada com centenas ou milhares de experiências religiosas diversas, que pouco ou nada tinham em comum com a religião dos judeus.

A mensagem cristã chegou “até os confins da terra”, conforme o mandato de Jesus⁶. O livro dos Atos dos Apóstolos pode terminar mostrando Paulo pregando livremente em Roma⁷. Mas essa pregação continua. A missão cristã está diante de nós: nos países cristãos, que precisam de “nova evangelização”; em inúmeros povos, entre os quais o Evangelho é ainda pouco conhecido⁸. Para pensar melhor e enfrentar com mais ardor a missão que está à nossa frente, temos um caminho: redescobrir o segredo que permitiu à primeira geração cristã, dócil ao Espírito, realizar a mais bem-sucedida ação missionária de todos os tempos. Vamos percorrer o caminho com Pedro e Paulo, com Tiago e João, com Estêvão e Filipe, com Áquila e Priscila, com Lídia e Maria, mãe de João Marcos, e com tantos outros cristãos da primeira hora, sem olhar para trás, mas “olhando para a frente”. Por isso, o livro dos Atos será o nosso guia no Projeto de Evangelização “Ser Igreja no Novo Milênio”, a ser desenvolvido a partir de 2001.

PARTE I: OS PRIMEIROS PASSOS

dominical (respectivamente: Marcos em 1997; Lucas em 1998; Mateus em 1999). Neste ano de 2000, os temas da Santíssima Trindade e da Eucaristia têm sido destacados respectivamente no Tempo Pascal e no período de Corpus Christi a 27 de agosto, associando-os ao evangelho de João²⁰.

A nova opção

Não sendo conveniente repetir simplesmente uma pregação ou catequese a partir dos evangelhos nos anos 2001-2002, optou-se pela escolha dos Atos dos Apóstolos, livro concebido expressamente para dar continuidade ao evangelho de Lucas. Esta opção trouxe duas exigências:

1) por um lado, foi opinião unânime dos Regionais da CNBB, consultados a respeito, que se desse *continuidade aos subsídios homilético-litúrgicos para as celebrações dominicais*, publicados regularmente pela CNBB no PRNM (Advento de 1996-Tempo de Natal de 2000);

2) por outro lado, os *roteiros para os grupos de reflexão e reuniões comunitárias* semelhantes não serão baseados nos evangelhos dos domingos (como foi feito durante o PRNM), mas serão desenvolvidos a partir dos Atos dos Apóstolos. Esse fato proporcionará a oportunidade de criar para os grupos de reflexão um roteiro mais orgânico, que permitirá uma visão bastante completa da missão da Igreja e de suas exigências na comunidade local, segundo um programa que permita abranger todos os aspectos essenciais. O programa será organizado de tal forma que o roteiro do segundo ano represente uma retomada e um aprofundamento do primeiro, com abordagem de novos aspectos e reforço dos temas já estudados anteriormente²¹.

Atividades pastorais

As *propostas de ações pastorais e missionárias*, que serão acrescentadas aos roteiros litúrgicos e ao roteiro sobre os Atos dos Apóstolos, serão formuladas em duas esferas:

a) na esfera nacional, regional ou diocesana, pelas respectivas organizações pastorais competentes;

b) na esfera local, por comunidades, paróquias e movimentos, a partir da reflexão sobre os Atos dos Apóstolos, que visará sempre suscitar respostas da comunidade cristã aos sinais do Espírito e às necessidades do ambiente humano²².

Nada impede, antes de tudo se recomenda, que, na escolha de suas ações pastorais e missionárias, as comunidades, paróquias e dioceses dêem continuidade ao que iniciaram durante o PRNM (1996-2000) e até retomem e consolidem temas já propostos pelos subsídios da coleção "Rumo ao Novo Milênio", como – por exemplo – o Batismo, a Crisma, a Eucaristia, o Ecumenismo, os Direitos Humanos, o Planejamento Pastoral, e particularmente os subsídios que introduzem à ação missionária e evangelizadora (A Boa Nova já chegou, Missões Populares, Tornar-se próximo, Diálogo e solidariedade).

No caminho da renovação eclesial

Ainda é importante lembrar que o SINM, como o PRNM, do qual aquele é um prolongamento, insere-se num *esforço de renovação da Igreja* que vem desde o Concílio Vaticano II e cujas raízes são ainda mais profundas. O Papa João Paulo II, na sua aprofundada reflexão sobre o Advento do Terceiro Milênio²³, afirmou que "o Concílio Vaticano II constitui um acontecimento providencial, através do qual a Igreja iniciou a preparação próxima para o Jubileu do segundo milênio" e, evidentemente, não apenas para o ano jubilar, mas para o novo milênio, novo tempo de missão, no qual se reproduz de muitas formas a situação do Areópago de Atenas, onde falou São Paulo²⁴.

O Papa insiste sobre a importância do Concílio Vaticano II e diz que a passagem para o novo milênio “não poderá exprimir-se senão pelo renovado empenho na aplicação, tão fiel quanto possível, do ensinamento do Vaticano II à vida de cada um e da Igreja inteira”²⁵. Razão da importância do Concílio é que ele desperta em toda a Igreja “uma consciência nova da missão salvadora recebida de Cristo”²⁶. Essa consciência se enriquece ainda mais com o magistério do Papa, os Sínodos dos Bispos²⁷, em particular os Sínodos continentais, que o Papa convocou para refletir sobre as exigências da nova evangelização no limiar do terceiro milênio. Dentre eles, destaca-se nos o Sínodo para as Américas, realizado em 1997 e concluído pela Exortação do Papa “Ecclesia in America” (janeiro de 1999), que nos desafia a reencontrar Jesus Cristo, caminho de conversão, comunhão e solidariedade.

Comparando a situação da Igreja hoje com a do Areópago, onde Paulo pregou, o Papa nos sugere uma pista para continuar a nossa reflexão sobre a missão da Igreja no mundo de hoje. Não apenas o discurso de Paulo em Atenas, mas todo o livro dos Atos nos descreve uma situação que tem pontos de contato com a nossa e nos indica os caminhos da missão, que desde então não cessa de expandir-se e renovar-se.

3. O eixo central: o estudo dos Atos dos Apóstolos

Discernir a missão da Igreja hoje

O eixo central do programa oferecido pelo Projeto SINM será o estudo dos Atos dos Apóstolos, *de tal forma que leve cada comunidade eclesial* (com seus grupos, pastorais, associações e movimentos) *a refletir sobre sua missão e a discernir os sinais da vontade do Espírito que guia a Igreja*, dando-lhe em seguida uma resposta tanto quanto possível clara e generosa. Pode-se dizer, em outras palavras, que o objetivo geral do Projeto é levar hoje as nossas comunidades a uma renovação profunda e a um novo ardor missionário à luz da Palavra de Deus, particularmente do livro dos Atos dos Apóstolos.

O estudo dos Atos

O estudo terá uma primeira fase de introdução geral, da qual deverão participar sobretudo os responsáveis pela comunidade e os animadores dos diversos grupos, pastorais, associações e movimentos. O *subsídio n.1*, uma “Introdução geral aos Atos dos Apóstolos”, deverá estar à disposição das comunidades a partir do mês de novembro de 2000, a fim de permitir sua utilização desde o início do novo Projeto (janeiro de 2001).

A partir do 2º Domingo da Páscoa de 2001 (22 de abril) até a Festa de Cristo Rei (25 de novembro de 2001), o *subsídio n. 2* deverá oferecer o roteiro de reuniões semanais, pelo período de 32 semanas. O roteiro será dividido em oito etapas de quatro encontros cada uma (8 x 4 = 32). Em cada etapa, sugere-se que três encontros sejam feitos em grupos, e cada um deles tenha um roteiro próprio. O quarto encontro será mais livre e poderá ser adaptado às circunstâncias locais. O grupo poderá reunir-se com outros grupos vizinhos, numa pequena assembléia, de partilha do trabalho feito e de elaboração de decisões em comum, ou poderá fazer uma revisão e/ou uma celebração ou ainda outra atividade que achar conveniente²⁸. Os temas principais do subsídio n.2 poderão ser (um por etapa): 1) a missão da Igreja guiada pelo Espírito Santo; 2) o anúncio da Palavra de Jesus; 3) o chamado ao encontro pessoal com Cristo e à conversão; 4) a comunhão com Deus e os irmãos gerada pela fé; 5) os obstáculos externos (perseguições, paganismo) à obra da evangelização; 6) os obstáculos internos à vida da comunidade eclesial (divergências, pecados); 7) a mística e a alegria da fé que sustentam nas tribulações e superam os obstáculos; 8) o crescimento da Igreja e o aparecimento de novos desafios missionários²⁹.

Para o ano de 2002, está previsto o *subsídio n.3*, semelhante ao de n.2, que retomará o estudo dos Atos, reforçando-o e completando-o a partir de novos aspectos. O subsídio oferecerá o roteiro de reuniões semanais para o período que vai desde o 2º Domingo de

Páscoa (7 de abril) até a Festa de Cristo Rei (24 de novembro de 2002). Serão novamente oito etapas de quatro encontros cada uma, mais dois encontros finais de avaliação (total: 34 semanas).

Subsídios opcionais, sobre outros temas dos Atos (como funções e ministérios na 1ª e na 2ª geração cristã; figuras de cristãos e cristãs da 1ª geração – Pedro, Paulo, Tiago, Filipe, Maria, Lídia, Febe, Júnia... – e da 2ª geração – Tito e Timóteo, Apolo, Priscila, as filhas de Filipe...; comunidades – como Jerusalém, Antioquia, Corinto, Éfeso...; exigências da evangelização: serviço, diálogo, anúncio, comunhão), serão oferecidos para o estudo dos grupos interessados nos períodos de janeiro-fevereiro de 2002 e 2003.

4. Atividades pastorais que desdobram e reforçam o tema central

Para cada comunidade, seu próprio programa

O roteiro de reuniões sobre os Atos levará cada grupo e cada comunidade a *revisar suas próprias atividades pastorais*, priorizando algumas, reforçando outras, talvez deixando de lado as que forem julgadas menos adequadas e proveitosas e criando novas.

O programa pastoral de cada comunidade não será fixado pelos organismos nacionais, regionais ou diocesanos. Estes poderão oferecer algumas orientações (como já fazem na Campanha da Fraternidade e em outros campos), mas cabe a cada comunidade ou grupo definir suas prioridades e suas ações, a partir da situação em que vive, sem deixar de estar em sintonia com a paróquia e a diocese a que pertence.

Uma organização mais ágil e eficiente

O roteiro, baseado nos Atos dos Apóstolos, oferece também a oportunidade de dar ao trabalho pastoral uma *maior unidade e organicidade*, evitando dispersão de forças ou insistência demasiada sobre objetivos ou assuntos que não são relevantes para a evangelização ou para a maioria dos fiéis.

Atualmente, muitas paróquias têm um tal número de comunidades, pastorais, associações e movimentos (frequentemente, várias dezenas) que o trabalho de conjunto e o exercício do papel do pároco ou do conselho pastoral paroquial tornam-se difíceis. O projeto SINM quer proporcionar uma oportunidade também para rever e reorganizar melhor essas situações complexas, garantindo a unidade na diversidade e no respeito das legítimas diferenças.

Às vezes, uma determinada pastoral, movida por um zelo louvável, quer propor ou até impor sua atividade a todos ou torná-la o centro das atenções. O programa, baseado nos Atos, quer ajudar exatamente a dialogar sobre fatos como esses e a superar possíveis divergências.

Integrando os meses temáticos

Um caso particular é constituído pelos assuntos que, no passado, deram origem a meses ou semanas ou dias "temáticos". Muitos deles serão, quanto possível, incorporados ao projeto SINM no período de sua própria vigência (2001-2002). Assim, não pareceu necessário prever no SINM um "mês bíblico", ou um "mês vocacional", ou um "mês missionário" distintos, pois esses temas estão incluídos amplamente, ao longo do ano inteiro, no Projeto e em suas atividades³⁰.

Campanhas da Fraternidade e de Evangelização

No programa do SINM, o período da Quaresma foi reservado exclusivamente à Campanha da Fraternidade, a fim de evitar uma duplicação de propostas ou programas, e o período do Advento foi reservado à Campanha de Evangelização e à Novena de Natal. Para os meses de janeiro e fevereiro, foram programadas atividades alternativas e

opcionais, para comunidades e grupos que tenham condições de realizá-las nesse período do verão. Outros momentos fortes da vida eclesial e iniciativas de diversas pastorais continuarão com sua organização própria e terão uma atenção especial no novo Projeto. A participação na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, promoção do CONIC, será valorizada como maneira concreta de viver a exigência do diálogo.

5. Avaliação permanente e preparação das DGAE de 2003

O Projeto SINM se situa, na história do planejamento pastoral da Igreja no Brasil, numa fase de particular importância. Desde os anos 70, após a experiência decisiva do Plano de Pastoral de Conjunto 1966-1970, nascido do Concílio Vaticano II e destinado a traduzir a influência do Concílio na ação pastoral em nosso país, a CNBB ofereceu as “Diretrizes Gerais da Ação Pastoral”³¹. De 1979 a 1990, as Diretrizes ficaram sob a influência de Puebla e aplicaram ao Brasil as orientações da III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. Desde 1991 até as recentes “Diretrizes Gerais” de 1999-2002, uma nova conjuntura social, cultural e religiosa levou a pôr mais fortemente o acento sobre a evangelização.

O último ano do Projeto SINM coincidirá com o tempo de avaliação das Diretrizes para 2003-2006. Será o momento de rever mais profundamente, à luz do Jubileu de 2000, do Projeto “Rumo ao Novo Milênio” e do Sínodo para as Américas³², e na perspectiva dos desafios do novo milênio, as orientações da ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

Preparando as DGAE de 2003

Ora, embora sem se restringir a isso, o Projeto SINM e a reflexão sobre a missão da Igreja na atual conjuntura que ele proporciona constituem uma oportunidade preciosa para avaliar a nossa caminhada pastoral, seus avanços e suas dificuldades, e para iniciar o processo de elaboração das DGAE³³ 2003-2006. Dessa forma, as DGAE poderão brotar de uma reflexão ampla e participada, com a contribuição das Igrejas locais ou particulares.

O programa do SINM se presta naturalmente a esse processo de planejamento, porque sua espinha dorsal (seu eixo central) é constituído por uma reflexão continuada e orgânica sobre a atuação evangelizadora e missionária da Igreja, em suas diversas comunidades e organismos, à luz da Palavra de Deus, particularmente dos Atos dos Apóstolos.

6. Subsídios

O Projeto SINM oferecerá, em princípio, os seguintes subsídios:

I) *Subsídios homilético-litúrgicos*: durante todos os períodos litúrgicos, desde o Advento de 2000 (início do ano litúrgico C) até a Páscoa de 2003 (ano litúrgico B), serão publicados roteiros para a celebração e a pregação nas liturgias dominicais e festivas, semelhantes aos do PRNM;

II) *Subsídios sobre os Atos dos Apóstolos*: como foi explicado acima³⁴, serão três subsídios principais e alguns complementares:

1) O *subsídio n.1* será uma “Introdução Geral aos Atos dos Apóstolos” e deverá estar à disposição das comunidades a partir do mês de novembro de 2000, a fim de permitir sua utilização desde o início do Projeto (janeiro de 2001);

2) A partir do 2º Domingo da Páscoa de 2001 (22 de abril) até a Festa de Cristo Rei (25 de novembro de 2001), o *subsídio n.2* deverá oferecer o roteiro de reuniões semanais, durante 32 semanas. O roteiro será dividido em oito etapas de quatro encontros cada uma. O tema do subsídio será a vida da Igreja missionária (guiada pelo Espírito, anunciando a palavra de Cristo, chamando à conversão e à comunhão, numa mística apostólica que

permita superar obstáculos externos e internos para crescer como sacramento da salvação e unidade do gênero humano);

3) para o ano de 2002, está previsto um *subsídio n.3*, semelhante ao de n.2, que retomará o estudo dos Atos, reforçando-o e completando-o a partir de novos aspectos. O subsídio oferecerá o roteiro de reuniões semanais para o período que vai desde o 2º Domingo de Páscoa (7 de abril) até a Festa de Cristo Rei (24 de novembro de 2002). Serão novamente oito etapas de quatro encontros cada uma, mais dois encontros finais de avaliação (total: 34 semanas);

4) enfim, estão previstos *subsídios opcionais*, sobre outros temas dos Atos, para estudo nos meses de janeiro-fevereiro de 2002 e 2003.

III) *Subsídios pastorais*: serão elaborados e publicados de acordo com as diversas "dimensões" ou pastorais da CNBB, como foi feito durante o Projeto "Rumo ao Novo Milênio". Poderão também ser retomados subsídios da coleção "Rumo ao Novo Milênio", conforme indicado acima.

7. Cronograma

Período ou data	Atividade prevista
Janeiro-fevereiro de 2001	Preparação do Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio"
Quaresma de 2001	Campanha da Fraternidade "Vida sim, Drogas não!"
Páscoa – Festa de Cristo Rei	Roteiro de revisão da vida e missão da Igreja à luz dos Atos dos Apóstolos (cf. anexo 2)
Advento de 2001/ Natal	Campanha de Evangelização e Novena de Natal
Janeiro-fevereiro de 2002	Avaliação da caminhada e preparação do 2o ano
Quaresma de 2002	Campanha da Fraternidade "Fraternidade e Povos Indígenas"
Páscoa – Festa de Cristo Rei	Roteiro de revisão da vida e missão da Igreja à luz dos Atos dos Apóstolos (cf. anexo 2)
Advento de 2002/ Natal	Campanha de Evangelização e Novena de Natal
Janeiro-fevereiro de 2003	Avaliação da caminhada e preparação das Diretrizes 2003-2006

8. Planejamento diocesano e paroquial

Oportunidade para planejar

O Projeto SINM é uma ótima oportunidade para pôr em prática e aperfeiçoar o *planejamento pastoral* na comunidade, paróquia ou diocese. Pressupomos duas coisas:

I) que cada um parta de onde está e valorize sua experiência passada;

II) que se adote uma metodologia participativa, como aquela que o PRNM propôs no pequeno precioso livro "É hora de mudança!" (São Paulo, Paulinas, 1998, col. "Rumo ao Novo Milênio", n.27).

Naturalmente, o SINM não vai permitir planejar *tudo!* Vai ser de grande utilidade para avançar em alguns aspectos ou etapas do planejamento.

Rever os objetivos

Um primeiro progresso pode ser feito aprofundando os objetivos de nossa ação pastoral e, particularmente, discernindo melhor *o que queremos como Igreja*³⁵. A reflexão que a Palavra de Deus e os escritos apostólicos vão nos proporcionar é sobretudo uma reflexão *teológica* (não de direito canônico ou de sociologia). É o ponto de vista de Deus sobre a sua Igreja que vamos procurar discernir!

Análise da realidade e tomada de decisões

Ao mesmo tempo, o processo de reflexão do SINM nos ajudará a *observar mais atentamente a realidade* em que vivemos, as pessoas e as situações humanas que esperam a ação dos evangelizadores e o serviço dos discípulos de Cristo³⁶.

A reflexão sobre os objetivos e o conhecimento da realidade conduzem à *tomada de decisões*³⁷. Nossa sugestão (que estará inserida também no roteiro de estudo dos Atos dos Apóstolos) é que as decisões sejam elaboradas progressivamente. A cada quatro encontros³⁸, os grupos poderão reunir-se em assembléia e deixarão registrada uma decisão: um projeto, uma prioridade, ou simplesmente o lembrete de um assunto a ser retomado e discutido mais amplamente. No final do ano, ou no início de um novo ano, os grupos e a assembléia (da comunidade ou da paróquia) reservarão um tempo para rever as decisões encaminhadas durante o ano, organizá-las melhor e transformá-las num plano de ação mais completo.

Algo semelhante pode ser feito em âmbito diocesano. O Conselho Pastoral pode reunir-se algumas vezes durante o ano e preparar uma assembléia diocesana para a época mais oportuna³⁹.

O planejamento – voltado para o futuro – supõe uma avaliação⁴⁰ atenta do passado, que também fará parte do processo de reflexão e análise da realidade.

9. Recepção e encaminhamento

A urgência da criatividade na vida pastoral da Igreja

O Projeto SINM não está todo determinado em seus passos, pois espera que cada diocese, paróquia, comunidade, dê o seu toque pessoal, tendo em vista suas realidades. O SINM não quer ser uma camisa-de-força para os programas evangelizadores que possam nascer da criatividade local. Por outro lado, segui-lo em suas linhas gerais, em sua inspiração de fundo, é sinal de comunhão com toda a Igreja no Brasil. Sabemos que há inúmeros irmãos e irmãs sobrecarregados por um número enorme de frentes de trabalho. Não se trata de criar mais uma, mas sim articular melhor a ação evangelizadora segundo o espírito do Projeto. Porém, há consenso sobre a urgente necessidade de criatividade na vida pastoral da Igreja.

A articulação entre as dimensões e exigências da ação evangelizadora

Nas últimas décadas, sob a inspiração da eclesiologia do Concílio Vaticano II, a Igreja no Brasil vem adotando seis dimensões da ação evangelizadora para sua pastoral orgânica ou de conjunto. Elas expressam bem o espírito de documentos conciliares importantes: 1ª) Dimensão Comunitária e Participativa (*Lumen gentium*); 2ª) Dimensão Missionária (*Ad gentes*); 3ª) Dimensão Bíblico-Catequética (*Dei Verbum*); 4ª) Dimensão Litúrgica (*Sacrosanctum Concilium*); 5ª) Dimensão Ecumênica e de Diálogo Inter-Religioso (*Unitatis redintegratio, Nostra aetate*); 6ª) Dimensão Sociotransformadora (*Gaudium et spes*). Porém, essa estrutura, muitas vezes, esquematizou tanto a pastoral que criou departamentos estanques. As recentes Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, bem como o Projeto Rumo ao Novo Milênio, propuseram as quatro exigências não como esquema rígido de organização pastoral, mas como necessidades intrínsecas de toda ação eclesial. Assim, *Serviço, Diálogo, Anúncio e Testemunho de Comunhão* constituem o amplo e complexo conceito de evangelização pretendido pela Igreja no Brasil. Dessa maneira, se alguém está envolvido predominantemente em alguma exigência concreta, as outras deverão estar presentes de alguma forma no seu trabalho, evitando assim o risco de uma pastoral compartimentada. Deveria ficar claro, ao menos, que um cristão ou um agente de pastoral, empenhado numa atividade específica (de serviço, de diálogo, de anúncio...) nunca poderá deixar de alimentar permanentemente sua espiritualidade e sua ação na Palavra de Deus, na celebração da Liturgia, na comunhão fraterna, no ardor missionário.

A importância das comunidades e grupos de reflexão

Vivemos um momento de profundo questionamento do valor das pequenas comunidades e dos grupos. A fé foi por demais privatizada e não poucos acreditam que religião é assunto meramente individual, particular. O projeto SINM é uma aposta no valor da vida comunitária para o cultivo e a transmissão da fé e, mais, acredita que a comunidade seja o espaço de verificação da autenticidade da fé. Nos anos que seguiram ao Concílio Vaticano II, a Igreja no Brasil desenvolveu uma prática de reflexão em pequenos grupos, que sustentou a fé de inúmeros irmãos e irmãs, bem como tornou a Igreja muito mais próxima da realidade vivida pelo povo.

O pequeno grupo é necessário para a maior liberdade de expressão e criação de laços, porém é importante que cada pequeno grupo se sinta comunidade junto com os outros grupos e com a Igreja maior, assim como é importante que cada Igreja local esteja aberta para a missão universal e para o diálogo com outras Igrejas e religiões. Por isso, o Projeto sugere várias formas de partilha comunitária. Nisso verificamos uma indicação preciosa de Paulo e do livro dos Atos dos Apóstolos: a "igreja doméstica", a Igreja nas casas, a pequena comunidade que se reúne na casa de um irmão, algo parecido com nossos "grupos de rua" de hoje.

O Projeto SINM quer, uma vez mais, investir profundamente nas comunidades e grupos de reflexão como meios mais eficazes da sustentação da mística necessária para o cristão dos dias de hoje.

Formação: a urgente missão de ajudar o cristão a dar a razão de sua fé

"Reconheçam de coração o Cristo como Senhor, estando sempre prontos a dar a razão de sua esperança a todo aquele que a pede a vocês" (1Pd 3,15). Vivemos um tempo em que cada vez menos a religião passa dos pais para os filhos, mas vai se tornando uma escolha pessoal. Por um lado, isso confere à religião a possibilidade de ser mais séria e profunda na vida de quem fez a sua própria escolha; por outro, torna mais urgente a necessidade de um processo de formação capaz de responder às grandes questões existenciais que estão na raiz da opção ou são provocadas por ela. Outro imperativo que torna urgente a formação hoje advém do forte e crescente pluralismo religioso, para conviver bem e manter-se aberto ao diálogo com pessoas de outras opções. Aliás, entre os obstáculos ao diálogo, estão uma fé escassamente enraizada e um conhecimento e compreensão insuficientes não só do credo e das práticas da própria religião, mas também das outras religiões.

O uso dos Meios de Comunicação Social - rádio, tv, internet

As diversas avaliações do PRNM colocaram como desafio ao novo projeto o correto e mais amplo uso dos MCS. Nesse sentido, o SINM buscará parcerias com setores que já têm mais experiência no campo da comunicação, sobretudo a audiovisual. Pequenas histórias sobre as comunidades e figuras cristãs presentes nos Atos dos Apóstolos e Cartas serão produzidas e oferecidas aos mais diversos MCS para que as comunidades e grupos se sintam reforçados no acompanhamento dos roteiros.

Como implementar o Projeto nas dioceses e paróquias?

O Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio" propõe às comunidades e aos grupos (de casa, de rua, de associação ou movimento etc.) um programa diversificado de atividades que será desenvolvido com a ajuda de subsídios apropriados.

Antes de tudo, em continuidade ao Projeto de Evangelização de 1996 a 2000, o PRNM, o novo Projeto valorizará a *Liturgia Dominical*. Para isso, a CNBB pretende oferecer, por meio das editoras católicas, para cada período litúrgico, um roteiro de homilias e de sugestões para a animação litúrgica.

Caberá ao pároco ou ao responsável pela comunidade, com sua equipe litúrgica, principalmente uma boa preparação da celebração. A liturgia, ação sacramental em que a salvação é colocada ao nosso alcance, é centro e ponto alto da vida eclesial.

O Projeto oferece, a grupos e comunidades, um roteiro de reflexão sobre a vida cristã, a comunidade e a missão, à luz dos Atos dos Apóstolos. O roteiro exige, desde a Páscoa até a festa de Cristo Rei (fim de novembro), *um encontro semanal do grupo*. Depois de três encontros, o roteiro sugere que o grupo se encontre com outros grupos afins para realizar o 4º encontro de cada bloco. (Se não for possível, o grupo poderá fazer uma revisão da sua caminhada, uma celebração ou outra atividade que julgar adequada.) Os encontros têm a finalidade de aprofundar a vida cristã em seus diversos aspectos: oração, acolhida da Palavra de Deus, partilha das experiências e dos dons de cada um, tomada de consciência de novas responsabilidades na missão, nos moldes indicados nos primeiros capítulos deste texto-base: docilidade ao Espírito, fidelidade a Jesus, abertura às novidades, criatividade.

É extremamente importante hoje, para viver efetivamente no seguimento de Jesus, participar semanalmente de um desses grupos. O grupo, portanto, deve ser acolhedor, deve saber receber novos membros e cuidar de facilitar a integração deles no grupo. Mas o grupo também incentiva alguns a assumirem mais responsabilidades no campo da evangelização ou da pastoral, participando de outras organizações ou movimentos ou prestando serviços individualmente.

O Projeto apóia, em linhas gerais, as pastorais e os movimentos que têm finalidades específicas. Os membros da Obra Vicentina, do Apostolado da Oração, da Legião de Maria, da Renovação Carismática e de outros movimentos, o(a) colaborador(a) da Pastoral da Criança ou das Pastorais Sociais, o(a) catequista, o(a) ministro(a) da Eucaristia não devem deixar suas atividades permanentes e específicas. Ao contrário, espera-se que a participação na liturgia dominical e nos grupos de reflexão sobre os Atos dos Apóstolos lhes dê mais ardor e uma consciência mais plena da sua responsabilidade no campo da evangelização e da pastoral.

ANEXO 1: SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL

A organização das pastorais na paróquia poderá adotar o seguinte esquema (ou outro semelhante).

Explicação do Esquema

- No esquema que segue, o *pároco* está a serviço da animação e da orientação da paróquia ou comunidade, atuando em estreita comunhão e colaboração *com uma equipe pastoral*, formada por seus colaboradores mais imediatos (vigário paroquial, se houver; religiosas empenhadas na pastoral paroquial; líderes leigos).
- A *equipe pastoral* deveria reunir-se semanalmente e ter, de vez em quando, momentos mais fortes e prolongados de oração, reflexão e planejamento.
- O *Conselho Pastoral* poderá reunir-se mensalmente e deverá compreender representantes eleitos das Comunidades e/ou de Setores e Pastorais das Paróquias e de Associações, Movimentos e de Serviços, considerando-se as características próprias da paróquia e as diretrizes diocesanas. Havendo várias comunidades, cada uma poderá ter seu conselho comunitário.
- O *Conselho para Assuntos Econômicos* (ou uma Comissão de Finanças), obrigatório segundo o Direito Canônico⁴¹, cuidará da administração dos recursos das paróquias, aplicando-os segundo as decisões do Pároco e do Conselho Pastoral, ao qual estará estreitamente ligado.

- As *atividades pastorais*, geralmente muito numerosas, podem ser coordenadas por quatro ou cinco comissões ou coordenações, cujos coordenadores devem fazer parte do Conselho Pastoral.

Sugerimos um exemplo de organização das comissões que coordenam as atividades pastorais. Mas muitos outros são válidos. A paróquia escolha a forma que melhor lhe convier, aproveitando sua experiência e procurando articular, numa comissão, todas as pastorais (e associações e movimentos) que atuam numa determinada área. O pároco e o conselho não precisam acompanhar diretamente trinta ou quarenta pastorais (ou associações e movimentos), mas ter um contato freqüente com quatro ou cinco Comissões ou Coordenações, que podem ser:

1. uma *equipe litúrgica* (orientada pelo pároco e coordenada por pessoa designada por ele) preparará semanalmente a animação da liturgia dominical e da liturgia sacramental. Dependendo do tamanho da paróquia e da disponibilidade das pessoas, poderá haver uma equipe para a pastoral do batismo e da crisma, uma equipe de ministros extraordinários da sagrada comunhão etc.

2. uma *Comissão para a Formação e a Animação da Vida Comunitária*, que, segundo as necessidades reais da paróquia, poderá articular uma *Coordenação de Catequese* (que cuidará da formação dos catequistas e da organização da catequese), uma *Coordenação de Formação dos Agentes de Pastoral e Ministros*, uma *Coordenação de Associações, Movimentos e Comunidades*, que – junto com o Conselho Pastoral – cuidará da melhor integração dos membros na vida paroquial, e de outras iniciativas (ministério da Acolhida, Pastoral Familiar, etc.) que contribuam para animar a vida comunitária na paróquia;

3. uma *Comissão de Serviço (Ação Social)*, que pode coordenar e apoiar as atividades das Pastorais Sociais, dos Vicentinos, das Obras Sociais paroquiais, da Pastoral da Saúde etc.;

4. uma *Comissão para o Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso*, que manterá o contato com outras Igrejas cristãs e com outras religiões, promoverá a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e outras iniciativas ecumênicas; sobretudo procurará despertar e aprofundar o espírito ecumênico em toda a comunidade paroquial;

5. uma *Comissão para o Anúncio Missionário*, que procurará coordenar iniciativas e movimentos que se voltam especialmente para a evangelização e a aproximação das pessoas que não participam ordinariamente da vida eclesial.



Cada paróquia terá o cuidado de oferecer às suas comunidades e grupos um *calendário* ou cronograma, que incluirá os eventos próprios e relevantes da vida paroquial (festas, retiros, assembléias, promoções especiais...). Esses e outros meios servirão para

articular as comunidades e grupos com o grande esforço de evangelização rumo à Igreja que queremos ser no novo milênio.

PARTE II: O CAMINHO

Conhecemos a história da atuação de Jesus principalmente através dos quatro evangelhos. Foi neles que se concentrou a nossa atenção nos anos que precederam o Grande Jubileu de 2000. Acolhendo a sugestão do Papa João Paulo II, a Igreja no Brasil se dedicou a Marcos (1997), Lucas (1998) e Mateus (1999). Não foram só as homilias e as liturgias dominicais que tiveram esses evangelhos por tema. Todo um trabalho de reflexão e de aprofundamento da fé foi feito a partir dos evangelhos, buscando iluminar e aperfeiçoar nossa vida cristã e nosso testemunho de evangelizadores. No ano 2000, completamos o conhecimento de Jesus por meio de um novo olhar, o do evangelista João, o “discípulo amado”.

Quem, agora, pode nos contar a história dos discípulos que Jesus deixou, dos doze apóstolos e de seus companheiros e companheiras? O livro que mais nos ajuda a conhecer por dentro essa história (e a continuá-la!) é, sem dúvida, *o livro dos Atos dos Apóstolos*, escrito por Lucas, autor do terceiro evangelho, como continuação deste. Lucas não queria contar apenas a vida de Jesus, mas descrever também a obra que Ele deixou e que foi guiada pelo Espírito Santo. É claro que todos os livros do Novo Testamento podem contribuir para isso e nós mesmos, quando oportuno ou necessário, pediremos a ajuda de Paulo, de Pedro, de Tiago ou de João para esclarecer ou completar as informações de Lucas e dos Atos. Mas os Atos dos Apóstolos serão o nosso guia na virada do milênio e no início de uma nova etapa da missão da Igreja.

Por que os Atos dos Apóstolos?

A escolha dos Atos se impõe porque é o livro que melhor ilumina a situação da Igreja hoje. O Papa João Paulo II, que desde o início do seu pontificado pensa na passagem do segundo para o terceiro milênio⁴², convidou-nos a preparar o Jubileu aprofundando a nossa fé pelo conhecimento e a confiança na Santíssima Trindade, nas pessoas do Verbo, Jesus Cristo, do Espírito Santo e do Pai. É o que temos procurado fazer, na Igreja do Brasil, por meio do Projeto de Evangelização “Rumo ao Novo Milênio”. Precisamos agora de um instrumento que nos leve, para além do Jubileu, na fidelidade ao projeto de Jesus, a prosseguir a missão de evangelização que Ele nos confiou. Esse instrumento é o livro dos Atos, que nos ajudará a bem começar o novo milênio, sendo nosso guia em 2001-2002.

O livro dos Atos é particularmente adequado às nossas necessidades; responde a nossos anseios. Não se limita a contar a história dos primeiros discípulos, depois da morte e glorificação de Jesus. Ele ajuda a compreender em profundidade a missão que é confiada à Igreja.

Para o livro dos Atos, a Igreja continua a obra de Jesus, mas quem assume a liderança e o protagonismo da missão é o próprio Deus, por meio do *Espírito Santo*. Ele está de tal modo a serviço do projeto de Jesus e está a tal ponto unido a Ele que Paulo pode chamá-lo *Espírito de Cristo* ou *Espírito do Filho (de Deus)* ou *Espírito do Senhor*⁴³, até a surpreendente expressão: “O Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade”⁴⁴.

O *Espírito Santo* aparece cerca de 55 vezes no livro dos Atos guiando a missão dos evangelizadores, que consiste principalmente em *anunciar a Palavra de Deus*⁴⁵.

O primeiro *anúncio*, que é a síntese da novidade cristã, que muitos indicam ainda hoje como o “*querigma*”⁴⁶, pode ser reconstruído – à luz de Paulo e dos próprios Atos – da forma seguinte:

- a) com a vinda de Jesus Cristo, as profecias chegam à realização, e uma nova época é iniciada;
- b) Jesus pertence à descendência ou “casa” de Davi;
- c) morreu – conforme as Escrituras – para nos libertar do atual domínio do mal;
- d) foi sepultado;
- e) foi ressuscitado (por Deus), conforme as Escrituras;
- f) foi exaltado à direita de Deus, como Filho de Deus e Senhor dos vivos e dos mortos;
- g) voltará como juiz e salvador dos homens.

É importante observar, porém, que a formulação do “querigma” é bastante diferente quando a pregação se dirige aos *judeus* e quando se dirige aos *pagãos*. Quando os ouvintes são pagãos, o querigma abre mais espaço para falar dos aspectos essenciais da vida de Jesus, enquanto há apenas uma alusão (sem citar textos) aos testemunhos do Antigo Testamento. Estes, ao contrário, são amplamente citados no anúncio dirigido aos judeus. Em segundo lugar, o anúncio ou querigma dirigido aos pagãos, quando não é precedido por algum evento particular (como, por exemplo, no caso do centurião Cornélio em At 10), é introduzido por uma preparação inspirada na apresentação do monoteísmo⁴⁷, assim como era feita pelo judaísmo helenista, usando alguns temas da filosofia grega, como a polêmica contra os ídolos, a revelação de Deus na natureza, as idéias a respeito de Deus, o fato universal da religião⁴⁸.

O anúncio cristão tem *como centro a Pessoa de Jesus*, que é ao mesmo tempo, inseparavelmente, o Jesus da história (o Jesus de Nazaré nascido na Palestina e crucificado “sob Pôncio Pilatos”) e o Cristo da fé (o Ressuscitado, em quem os discípulos reconhecem o Messias, Filho de Deus, glorificado pelo Pai). Ao mesmo tempo, o anúncio cristão não está separado do esforço de *diálogo com a cultura do povo* a quem se dirige: para ser significativo e retamente compreendido, o “querigma” tem que ser formulado na linguagem que o povo entende, deve ser situado ou “contextualizado” com relação às esperanças dos ouvintes.

O desafio da inculturação e da inovação

O Espírito Santo, que envia para anunciar o Evangelho de Jesus, *envia a todos os povos*. Desde o primeiro Pentecostes, manifestação estrondosa do dom do Espírito⁴⁹, a boa nova é comunicada a uma lista impressionante de povos e etnias diferentes: partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia, da Ásia, do Egito, do norte da África, gregos, árabes... A palavra de Deus quer penetrar em todos os corações e em todas as culturas. Mas, para isso, deve ser “traduzida”, anunciada em linguagens diferentes.

Nas diferentes formulações do “querigma” para judeus e gregos já aparece o grande desafio que os primeiros evangelizadores encontraram e que é o pano de fundo de todo o relato dos Atos dos Apóstolos. Não era possível anunciar Jesus repetindo simplesmente o que Ele tinha ensinado na Palestina, em aramaico, usando as imagens da literatura bíblica e da experiência vivida daquela região. *Era preciso “traduzir” isso para o grego*: não somente para outra língua, mas para uma cultura, uma mentalidade, um imaginário diferentes. Como fazer isso, sem faltar à fidelidade ao Evangelho, à mensagem genuína, autêntica, de Jesus?

Mais: o que exigir dos gregos ou de outros povos pagãos para serem cristãos? Era necessário primeiro tornar-se judeu para depois tornar-se cristão? O pagão deveria submeter-se a toda a Lei de Moisés? Deveria – como diziam os judeus – “carregar o jugo” da Lei antiga? A questão dividiu os cristãos de Jerusalém e de Antioquia, mais tarde os da Galácia e até de Roma. O assunto é central no livro dos Atos, que, bem no meio, trata da questão dentro do chamado “Concílio de Jerusalém”⁵⁰. De novo, é o Espírito Santo quem inspira a solução, procurada no diálogo entre Pedro e Tiago, entre os presbíteros de Jerusalém e os delegados de Antioquia.

Mais amplamente ainda se trata de resolver corretamente o conflito, que alguns vêem, entre *tradição* e *inovação*. É vontade de Deus que os judeus permaneçam apegados à letra da tradição e da Lei? Ou é preciso ir além da “letra que mata” (Paulo!)⁵¹ e deixar-se conduzir pelo “espírito que dá a vida”? O “antigo” testamento está superado ou Deus continua fiel a suas promessas? A Igreja de Cristo é um *novo* povo de Deus, que substitui Israel, ou *há um só povo*, que não pode separar ou rejeitar nem a antiga nem a nova aliança?

Duas etapas de uma mesma história

O livro dos Atos não oferece fundamento às teses de que teríamos dois povos: um antigo e um novo. Os Atos mencionam, sim, duas épocas ou duas etapas da história da salvação: a primeira é a das promessas ou das profecias; a segunda é a da realização⁵². Nessa segunda etapa, podem pertencer ao povo de Deus tanto os judeus como aqueles que Deus escolheu para si no meio dos pagãos⁵³. Nesse momento decisivo da história da salvação, conta menos a origem étnica do que a fé. Tanto entre os judeus como entre os pagãos há “homens de cabeça dura”⁵⁴ e há os que acolhem a fé com alegria⁵⁵.

Um só anseio: abrir portas e corações à Palavra

O livro dos Atos não responde, muitas vezes, às perguntas que nós gostaríamos de lhe fazer sobre a organização da Igreja e suas relações internas. O que interessa aos Atos, acima de tudo, é a *evangelização*, a missão da Igreja.

Usando a linguagem figurada de Paulo e dos próprios Atos, podemos dizer que o que interessa nesse livro é saber *como Deus abriu “as portas” e os corações à Palavra do Evangelho*, à mensagem de Jesus.

Já Paulo falara de seu trabalho de penetração no mundo grego como de uma empresa em que *Deus lhe abriu muitas portas*. É o que conta aos coríntios, a propósito de Éfeso, onde “se abriu para mim uma porta larga e promissora”⁵⁶, e a propósito de Trôade, onde “não tive sossego, embora o Senhor me tivesse aberto uma porta”⁵⁷. Aos cristãos de Colossos, Paulo pede que rezem “por nós, pedindo a Deus que abra uma porta para a nossa pregação, a fim de podermos anunciar o mistério de Cristo”⁵⁸.

O livro dos Atos conhece uma ação de Deus que abre literalmente “as portas da prisão”⁵⁹ onde os Apóstolos estão detidos, devolvendo-lhes a liberdade de pregação da Palavra, aquela de que Paulo goza até o fim⁶⁰. O mesmo acontece a Pedro, libertado por um anjo⁶¹, e que terá mais dificuldade para entrar na casa de Maria, mãe de João Marcos, porque a empregada não lhe abriu logo a porta⁶². O mesmo livro fala do apostolado de Paulo e Barnabé com a mesma linguagem das cartas de Paulo: “Contaram tudo o que Deus fizera por meio deles e como ele havia aberto a porta da fé para os pagãos”⁶³.

O lugar onde a pessoa acolhe a fé é *o coração*⁶⁴. Assim aconteceu com Lídia: “O Senhor abriu o seu coração para que aceitasse as palavras de Paulo”⁶⁵. Pedro testemunha que “Deus purificou o coração” dos pagãos “mediante a fé”⁶⁶.

Analogamente, o dom da fé e da conversão é descrito como “*abrir os olhos*”. Paulo se sabe enviado aos pagãos “para que lhes abra os olhos e para que se convertam das trevas para a luz”⁶⁷. Ao contrário, entre os judeus de Roma “o coração se endureceu... seus olhos se fecharam, para que não enxerguem com os olhos, nem entendam com o coração e se convertam...”⁶⁸. Mas a recusa de uns não impede a Paulo de oferecer a palavra do Evangelho a muitos outros: “Ele recebia todos os que o procuravam, proclamando o Reino de Deus”⁶⁹. Essa é a conclusão do livro dos Atos, que bem resume toda a pregação dos Apóstolos descrita no livro. Deles também se pode dizer com toda a certeza: “Acolhiam todos os que os procuravam, proclamando o Reino de Deus e ensinavam o que se refere a Jesus Cristo”.

A identidade da Igreja

Mesmo se a vida da Igreja não aparece tão importante ao autor dos Atos quanto a atividade missionária, ele não deixa de traçar um retrato da primeira comunidade cristã, que é uma espécie de carteira de identidade (talvez melhor: um código genético) de toda a comunidade cristã, em todos os tempos e lugares. O retrato ideal da comunidade aparece em At 2,42-47 e deve ser completado com os traços de At 4,32-35 e 5,12-16.

Um primeiro traço que o livro dos Atos enfatiza e que expressa com o verbo “perseverar”⁷⁰ é que a vida cristã é um *comportamento constante, permanente*. A mesma idéia aparece freqüentemente no Novo Testamento e expressa uma convicção bem enraizada entre os primeiros cristãos⁷¹. A perseverança, numa realidade viva, se expressa também no *crescimento*. Freqüentes são as imagens que se referem ao crescimento do cristão, que, de criança⁷², deve tornar-se perfeito ou adulto⁷³. Outra imagem que expressa a idéia do crescimento é a comparação com *o edifício ou o templo*: Paulo pôs os alicerces⁷⁴ sobre os quais se deve construir e Deus há de destruir quem destruir o templo de Deus (= a comunidade cristã)⁷⁵.

Ainda outra imagem freqüente é a do *caminho*⁷⁶. O caminho na direção do Cristo gera no cristão um impulso irresistível na direção do futuro, do Cristo glorioso⁷⁷. A exortação mais calorosa e sofrida à perseverança se encontra em três capítulos da Carta aos Hebreus⁷⁸, que, por um lado, enfatizam a fraqueza humana e a ação de Deus nos fiéis que os leva a querer e agir e, por outro lado, motivam profundamente o empenho do fiel cristão e revelam como a perseverança fora um difícil desafio também para as antigas comunidades eclesiais. Muitos outros textos do Novo Testamento poderiam ser citados, todos exortando à perseverança. Resumimo-los em dois: “Ele vos reconciliou pelo corpo de seu Filho [...] contanto que permaneçais firmes e inabaláveis na fé, sem vos desviar da esperança dada pelo evangelho que ouvistes”⁷⁹; “[...] pois a nós foi anunciada a boa nova, exatamente como àqueles [aos hebreus]. Mas a eles de nada adiantou a palavra do anúncio, porque não permaneceram em comunhão de fé com aqueles que a ouviram”⁸⁰.

Esse apelo à perseverança deixa claro que o retrato da comunidade, que Lucas pintou, não é tanto a descrição do que ele efetivamente viu, quanto a proposta do modelo que toda a comunidade cristã, em todos os tempos, deverá realizar.

Mas qual é esse modelo?

Perseverar no ensinamento dos apóstolos

O retrato da comunidade ideal é esboçado nos quatro traços de At 2,42: “Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações”.

O ensinamento é aqui chamado, em grego, *didaqué*. O termo aparece freqüentemente nos Atos e no Novo Testamento, indicando uma etapa da formação cristã posterior ao primeiro anúncio ou *querigma*. O ensinamento corresponde, *grosso modo*, à nossa catequese e pregação, à formação do cristão adulto. Nela, podem-se distinguir dois aspectos⁸¹: a *catequese doutrinal*, que ajuda a compreender melhor a revelação de Deus em Jesus, e a *exortação moral* ou parênese, que indica como o cristão deve agir na vida pessoal, familiar e social⁸².

Pode-se ainda observar que o *querigma*, do qual já apresentamos as linhas essenciais, tem um *conteúdo mais ou menos fixo*, que a comunidade cristã deve acolher e a partir do qual desenvolver o aprofundamento doutrinal e moral, ou seja, sua fé e seu comportamento. Por outro lado, *o ensinamento doutrinal e a doutrina moral se adaptam muito mais* às condições das pessoas e das comunidades e apresentam, por isso, uma variedade maior.

O ensinamento foi, desde cedo, associado à *liturgia*. Um exemplo, que para nós não é fácil perceber, está no relato da Última Ceia de Jesus, da maneira como nos é apresentado por Lucas. O texto não se limita a narrar o que aconteceu com Jesus, mas está ligado à celebração eucarística, assim como é celebrada na comunidade cristã e na qual se procura educar a fé dos cristãos, aprofundando sua compreensão daquilo que o exemplo de Jesus ensina.

Assim, pode-se perceber, no relato da Ceia em Lucas⁸³, a introdução de elementos claramente parenéticos, de exortação aos cristãos, para que vivam coerentemente com aquilo que Jesus ensinou doando sua vida⁸⁴. O evangelista quer ensinar humildade, fé, amor, aceitação dos sofrimentos, perseverança, vigilância em face dos contínuos perigos, a possibilidade da traição (também hoje!), o papel de Pedro, a perspectiva escatológica, a paixão e a glória. Logo, trata-se de uma *didaqué* muito densa, que supera e aprofunda de muito o simples anúncio ou *querigma*.

O ensinamento (*didaqué*) não é uma mera repetição das palavras de Jesus. Foi dito: "Jesus não confiou suas palavras a livros, mas a arautos (anunciadores)". O ensinamento dos apóstolos é uma reflexão a partir da vida e obra de Jesus, que se adapta às diversas circunstâncias e ao público a que se dirige. Os próprios quatro evangelhos não são iguais. Assim mesmo, grande é o zelo de apóstolos e evangelistas para permanecer fiéis. O apóstolo é essencialmente um ministro da Palavra e, por isso, deve poder testemunhar a vida de Jesus. Esse é o critério para escolher o 12º apóstolo, que substituirá Judas, o traidor⁸⁵. Na hora de multiplicar os ministros, os Doze conservam para si o ministério da Palavra⁸⁶. Paulo é particularmente consciente do seu dever de conservar a doutrina certa e de evitar as interpretações ambíguas ou abertamente falsas do Evangelho⁸⁷. Em resumo, ele pode dizer: "As pessoas nos considerem como ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. E o que, em suma, se exige dos administradores é que seja cada um achado fiel"⁸⁸. Por isso, podemos concluir com Policarpo, bispo de Esmirna (U56): "Nem eu nem um outro como eu pode comparar-se à sabedoria do bem-aventurado e glorioso Paulo, que enquanto estava entre vós falava diante dos homens e ensinava com exatidão e vigor a verdade... Estudai atentamente e cresci assim na fé que ele vos deu: ela, a fé, é a mãe de todos nós, seguida pela esperança, e segui a esperança que é precedida pelo amor a Deus, ao Cristo e ao próximo"⁸⁹.

Para "perseverar no ensinamento dos Apóstolos", toda e qualquer geração cristã deve voltar-se para as fontes, para as palavras do Novo Testamento, sem cair numa mera repetição, mas acolhendo e conservando seu dinamismo.

Perseverar na comunhão

O retrato de At 2,42 fala, em segundo lugar, da perseverança na comunhão (*koinonia*). A palavra aparece só aqui, no livro dos Atos, mas seu uso no Novo Testamento ajuda a esclarecer o sentido do termo⁹⁰.

Nas primeiras comunidades cristãs, o termo é usado, antes de tudo, para indicar a *comunhão dos fiéis com Cristo*. Cristo comungou com a natureza humana⁹¹; os homens foram chamados a tornar-se participantes (*koinonói*) da natureza divina⁹². Paulo insiste de várias maneiras na comunhão dos fiéis com Cristo: o cristão vive e age "em Cristo Jesus"⁹³; o cristão é co-herdeiro de Cristo⁹⁴, configurado com Cristo⁹⁵, tornado semelhante a ele⁹⁶; sofre⁹⁷ e é glorificado,⁹⁸ vive e morre com Cristo⁹⁹; vive n'Ele¹⁰⁰ e com Ele é crucificado;¹⁰¹ e conformado à sua morte;¹⁰² com Cristo ressuscita;¹⁰³ opera com Cristo;¹⁰⁴ reina com Cristo¹⁰⁵. O cristão entra em comunhão com Cristo pelo cálice e o pão da Eucaristia¹⁰⁶. Os cristãos formam um único corpo com Cristo¹⁰⁷.

A comunhão dos cristãos com Cristo gera a comunhão entre eles, a *comunhão fraterna*, a união dos membros do Corpo de Cristo. Essa comunhão não se torna verdadeira se não é fundada sobre a comunhão com os Apóstolos (cf. acima: perseverar no ensinamento dos Apóstolos!). É uma preocupação do próprio Paulo, que teme "correr ou ter corrido em vão",¹⁰⁸ se não mantiver essa comunhão. Mais profundamente, a união dos cristãos tem

por fundamento “um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos”.¹⁰⁹ Também João não separa a “comunhão conosco” da “comunhão com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo”¹¹⁰.

A comunhão com Cristo e a comunhão fraterna levam também à *comunhão de bens materiais*? Talvez a pergunta esteja mal formulada, porque a Bíblia não separa espiritual e material. Considera o homem por inteiro, integralmente. De qualquer forma, os Atos gostam de frisar que entre os primeiros cristãos não havia nenhum necessitado¹¹¹, e que todos eram “um só coração e uma só alma”¹¹². Dois exemplos ilustram esses sentimentos: o de Barnabé, que vende um campo e entrega todo o seu valor aos Apóstolos¹¹³. Outro, ao contrário, mostra que Ananias e Safira vendem uma propriedade, mas entregam apenas uma parte, escondendo o resto¹¹⁴. Serão punidos severamente, sobretudo pela quebra de confiança na comunidade.

A comunhão dos fiéis com Cristo e com os irmãos não conhece fronteiras, não pára diante dos bens materiais. “Se alguém possui riquezas neste mundo e vê o seu irmão passar necessidade, mas diante dele fecha o seu coração, como pode o amor de Deus permanecer nele?”¹¹⁵. Também o autor da Carta aos Hebreus recomenda não esquecer “a prática do bem e a partilha (*koinonia*), pois estes são os sacrifícios que agradam a Deus”¹¹⁶. Paulo também compara os donativos dos filipenses aos sacrifícios agradáveis a Deus¹¹⁷. E quando o mesmo Paulo organizar uma coleta em favor dos cristãos (“os pobres”) de Jerusalém, ele a chamará “comunhão” (*koinonia*)¹¹⁸.

Não há dúvida de que o livro dos Atos, quando fala de “comunhão”, *põe o acento sobre a comunhão de bens*¹¹⁹. Ela porém não é imposta, nem pelos Apóstolos nem pela sucessiva tradição cristã. Contudo, ela permanece a expressão natural da realidade da fé e a medida do amor a Deus e da união a Cristo, aos irmãos, à humanidade. E ela pode, hoje, dar novo vigor à nossa prática da solidariedade, da partilha, do dízimo...

Por ser a prova e a manifestação da autenticidade da fé, a partilha dos próprios bens só pode ser espontânea, de boa vontade. “Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois *‘Deus ama a quem dá com alegria’*”.¹²⁰ Mas a partilha dos bens não deveria ser descuidada, apenas porque é... difícil. Exemplos antigos nos estimulam a encontrar hoje atitudes igualmente corajosas e generosas. Aristides podia escrever ao imperador Adriano: “Quando [entre os cristãos] há algum pobre a ajudar, jejuam durante dois ou três dias e enviam os alimentos que estavam reservados para eles”.¹²¹ Pouco depois, outro cristão de Roma, Ermas, escreveu: “Para observar o jejum, guarda-te de toda palavra má, de todo desejo ruim e purifica teu coração... No dia em que jejuares, não tomarás nada, a não ser pão e água; calcularás o preço da comida que tu terias tomado e o colocarás de lado, para doá-lo às viúvas e aos órfãos ou aos pobres, e assim te humilharás, para que aquele que recebeu de ti sacie sua alma e peça ao Senhor por ti. Se jejuares segundo estas minhas prescrições, teu sacrifício será aceito por Deus”¹²². A *Didaqué* acrescenta: “não aconteça que tu abras as mãos para receber e as feches na hora de doar... Não repelirás o necessitado, mas partilharás tudo com o teu irmão e não dirás que as coisas são tuas. Pois, se participais juntos dos bens da imortalidade, quanto mais deveis fazê-lo para os bens passageiros!”¹²³. Outros textos cristãos antigos recomendam o trabalho e condenam o ócio. Aquele que recusa o trabalho e sua contribuição à comunidade está negando sua fé e como que renunciando a ela, afastando-se de Cristo. Para concluir, basta lembrar que a partilha dos bens materiais é tão importante que será o critério do juízo final: “Eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era estrangeiro, e me recebestes em casa; estava nu, e me vestistes... Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!”¹²⁴.

Perseverar em “partir o pão”

Outro traço ideal da comunidade cristã, outra exigência imprescindível, é o “partir o pão”. Por que o livro dos Atos prefere a expressão “fração do pão” (ou “partir o pão”)¹²⁵ para

designar a Eucaristia? Não é fácil determiná-lo. O fato é que os cristãos que vieram logo após aos primeiros não usaram mais essa expressão, preferindo a ela “Eucaristia”¹²⁶.

Mais clara é a origem da expressão. Na Bíblia, “partir o pão” indica apenas o gesto de tomar o alimento¹²⁷. No Novo Testamento, a mesma expressão sempre indica a refeição que Jesus quis “em memória” dele. Já na narração da multiplicação dos pães, Jesus “pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, *partiu os pães* e ia dando-os aos discípulos, para que os distribuíssem”¹²⁸. Aqui não se trata apenas de saciar a fome, mesmo se Jesus retoma o gesto do chefe de família ou do pai que parte o pão para quem está à mesa. A perspectiva é eucarística e eclesial. Os mesmos gestos serão realizados na última Ceia de Jesus e entrarão para sempre na liturgia eucarística. E é a essa liturgia que se refere o autor dos Atos quando fala em “partir o pão”¹²⁹. Esse sentido é garantido também por Paulo: “E o pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo?”¹³⁰.

A Ceia eucarística tornou-se o centro da vida comunitária dos cristãos. Ela não era celebrada uma vez por ano, como a Páscoa dos judeus. Mesmo que a última Ceia de Jesus esteja colocada num contexto pascal, não foi o rito da páscoa judaica o conservado na Igreja. O rito pascal é mencionado pelos evangelistas para ajudar a compreender o gesto de Jesus. Na última Ceia, ele era como o cordeiro que ia ser imolado na Páscoa. Este é o sentido da sua morte. “O nosso cordeiro pascal, Cristo, foi imolado”¹³¹.

Os gestos que ficaram na Eucaristia têm o sentido de identificar o cristão com Cristo. Tomar o pão é comer o corpo de Cristo. Beber do mesmo cálice é aceitar partilhar o mesmo destino de Jesus¹³². Ou como refletiu Paulo: “se um só morreu por todos, e portanto todos morreram, ele morreu por todos para que os que vivem já não vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”¹³³. Na Ceia do Senhor, na “fração do pão”, é conservada a participação na única vítima, na qual todos estão de algum modo unidos e reforçam sua união entre si e com a vítima, Cristo. Ele está presente como “corpo dado”, “pão partido”, “sangue derramado”, ou seja, como sacrifício.

Embora a presença de Cristo na Eucaristia seja diretamente uma presença sacrificial, é o mesmo Cristo em todo o seu dinamismo – morto, ressuscitado, glorioso – que está presente. Os cristãos, unidos a Ele, devem viver seu “morrer”, os sofrimentos mortais, para chegar com Ele à glória. “Por toda parte e sempre levamos em nosso corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo”¹³⁴. A Eucaristia, mais do que qualquer outro sacramento, intensifica o anseio para a realização plena do cristão no mistério de Cristo. O dinamismo da Eucaristia que atualiza um acontecimento do passado opera no presente e se volta essencialmente para o futuro. Ela realiza agora a união dos cristãos. “Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos deste único pão”¹³⁵. Mas, sobretudo, o “pão partido” e “o cálice” que bebemos são o alimento que nutre nossa espera da vinda de Cristo, ilumina e sustenta nossa esperança na hora do sofrimento. É essa tensão “escatológica” que explica as palavras de Paulo: “Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, *até que ele venha*”¹³⁶. Por isso “fazei isto em minha memória”¹³⁷.

No contexto da Ceia eucarística surgiu a invocação *Marana'tá*: “Vem, Senhor!”¹³⁸. Outro testemunho muito antigo dessa tensão da Ceia para a vinda de Jesus, a sua “parusia”, está na *Didaqué* ou *Doutrina dos Doze Apóstolos*: “Da mesma maneira em que este pão partido estava disperso aqui e acolá sobre as colinas e recolhido tornou-se uma mesma coisa, assim seja reunida a tua Igreja no teu reino desde os confins da terra... Lembra-te, Senhor, da tua Igreja, preserva-a de todo o mal, torna-a perfeita no amor, santifica-a, reúne-a dos quatro ventos no teu reino que para ela preparaste. Porque teu é o poder e tua é a glória nos séculos. Venha a graça e passe este mundo. Hosana à casa de Davi! Quem é santo, aproxime-se; quem não o é, arrependa-se. *Marana'tá*. Assim seja”¹³⁹.

A Eucaristia – esse “partir o pão” – é, portanto, muito mais do que assunto para debates filosóficos sobre o “modo” da presença real de Cristo. A Eucaristia é uma ação, um dinamismo, que incorpora e identifica o cristão com Cristo e dá à comunidade cristã todo o sentido da sua existência e da sua caminhada em direção ao reino glorioso do Pai.

Perseverar na oração

A comunidade ideal, segundo o livro dos Atos, persevera na oração. “[Os discípulos] voltaram para Jerusalém, com grande alegria, e estavam sempre no templo, bendizendo a Deus”, diz a conclusão do evangelho de Lucas¹⁴⁰. Logo depois de Pentecostes, os Apóstolos “subiam ao Templo para a oração das três horas da tarde”¹⁴¹.

Lembremos que Lucas é o evangelista que mais fala da *oração de Jesus*. Não apenas cita a oração nas três circunstâncias mencionadas também por Marcos¹⁴², mas acrescenta outros cinco momentos de oração. São eles: o momento do batismo de Jesus; o momento da escolha dos doze apóstolos; o momento da transfiguração; o dia “em que Jesus estava orando” e os discípulos lhe pediram que lhes ensinasse a rezar; e, enfim, o momento em que Jesus promete rezar por Pedro¹⁴³. Também quando Lucas recorda momentos de oração que Mt e Mc já nos fizeram conhecer, acrescenta algo seu, dando maior destaque à oração de Jesus. Um bom exemplo é a oração no Horto do Getsêmani. Só Lucas acrescenta: “Apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia. Entrando em agonia, Jesus orava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão”¹⁴⁴. Nisto pensasse talvez o autor da Carta aos Hebreus quando escreveu: “Nos dias de sua vida terrestre, [Jesus] dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que tinha poder de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa da sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência, por aquilo que ele sofreu”¹⁴⁵.

Conhecemos pouco, porém, as *palavras* das orações de Jesus. Temos três breves trechos. O primeiro é atestado por Lucas e Mateus: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai...”¹⁴⁶. Uma segunda fórmula é citada pelos três evangelhos sinóticos: “Abbá! Pai! Tudo é possível para ti. Afasta de mim este cálice! Mas seja feito não o que eu quero, porém o que tu queres”¹⁴⁷. A terceira fórmula é o grito de Jesus na cruz: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”¹⁴⁸, que não é um grito de desespero, mas o início do salmo 22 (21), que expressa confiança no Senhor em meio aos sofrimentos. Os leitores gregos de Lucas podiam não conhecer esse salmo. Lucas preferiu, então, omitir essa citação e substituí-la por outra invocação, também tirada de um salmo: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”¹⁴⁹.

Jesus insiste sobre a necessidade da oração de seus discípulos, e o faz principalmente procurando revelar a bondade de Deus e suscitar a confiança nele. Lucas, especialmente, mostra Jesus exortando à oração através de parábolas muito expressivas, como a do amigo importuno ou do pai que não dá pedra ou escorpião ao filho que pede pão¹⁵⁰. Mais ousada ainda é a comparação de Deus com o juiz iníquo que se rende à insistência da viúva¹⁵¹.

Mais didática é a parábola que oferece dois exemplos de oração, um negativo e um positivo, o do fariseu e o do publicano, para ensinar a humildade na oração¹⁵². Enfim, outros textos de Lucas recomendam a vigilância e a oração constante: “Ficai atentos e *orai a todo momento*, a fim de conseguirdes escapar de tudo e para ficardes de pé...”¹⁵³.

Não é portanto de admirar que Lucas, por assim dizer, *mergulhe todo o seu evangelho na oração*. No início, é o povo que reza no pátio do Templo enquanto o sacerdote Zacarias entra no santuário, onde um anjo lhe aparece e diz: “O Senhor ouviu tua oração”¹⁵⁴. Quando Jesus é apresentado ao Templo, é acolhido por duas pessoas que sempre rezavam: Simeão e Ana¹⁵⁵. Todos os que no evangelho recebem especiais revelações divinas manifestam seu reconhecimento por meio das mais belas orações do

Novo Testamento, que, junto com a saudação do anjo, a *Ave Maria*¹⁵⁶, logo se tornaram de uso comum entre os cristãos: o *Magnificat*¹⁵⁷, o *Benedictus*¹⁵⁸, o *Gloria in excelsis*¹⁵⁹, o *Nunc dimittis*¹⁶⁰. Essa atmosfera de oração não cerca apenas a infância de Jesus. Lucas retoma, surpreendentemente, o hino dos anjos em Belém para colocá-lo na boca do povo que aclama a entrada de Jesus em Jerusalém: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!”¹⁶¹. E o evangelho de Lucas, que iniciou com a oração do povo no Templo, termina com a oração dos discípulos de Jesus no mesmo lugar¹⁶², mas com um novo espírito e renovada esperança.

A mesma insistência sobre a oração a encontramos nos Atos dos Apóstolos e, em geral, nos escritos apostólicos. Como o evangelho de Lucas começou com a oração no Templo, assim nos Atos encontramos logo de início uma comunidade orante¹⁶³ e é na oração que acontecem os eventos principais, como a conversão de Cornélio¹⁶⁴ ou envio de Paulo e Barnabé em missão¹⁶⁵. É altamente significativo também que os Apóstolos, quando repartem com outros o ministério ou serviço da comunidade, justifiquem a decisão dizendo: “Deste modo, poderemos *dedicar-nos inteiramente à oração* e ao serviço da Palavra”¹⁶⁶. O que significa que não poderiam anunciar autenticamente o Evangelho se não estivessem solidamente apoiados na oração assídua.

Em muitos outros passos dos Atos (e das Cartas de Paulo) aparece a insistência sobre a oração. Nos Atos, a oração acompanha tudo: a espera do dom do Espírito Santo; a eleição do sucessor de Judas¹⁶⁷; a eleição dos sete primeiros ministros ou “diáconos”;¹⁶⁸ a recepção do Espírito pelos samaritanos¹⁶⁹; o primeiro encontro de Pedro com um pagão;¹⁷⁰ o envio dos primeiros missionários;¹⁷¹ a fundação de novas comunidades;¹⁷² os momentos da perseguição¹⁷³; na invocação de um milagre¹⁷⁴. Paulo reza depois da aparição no caminho de Damasco¹⁷⁵, em Jerusalém,¹⁷⁶ na praia de Tiro¹⁷⁷, na prisão de Filipos¹⁷⁸, na despedida dos presbíteros de Éfeso¹⁷⁹.

Algumas características marcam a oração dos cristãos. Ela é *inspirada pelo Espírito Santo*, que leva à união plena com Deus Pai em Cristo¹⁸⁰. Ela é *“unânime”*; nasce da concórdia, de cristãos que rezam como “um só coração”¹⁸¹. Paulo retoma ainda o mesmo termo na bela exortação: “O Deus da constância e da consolação vos dê também perfeito entendimento, uns com os outros, como ensina o Cristo Jesus. Assim, *tendo como que um só coração* e a uma só voz, glorificareis o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo”¹⁸². E quando a multiplicação dos cristãos e das comunidades não permitirá mais a oração em comum de todos, como no início em Jerusalém, as comunidades rezarão umas pelas outras. Pois a oração cristã tem outra característica: é *perseverante*. Todo o livro dos Atos o mostra, como já vimos, e Paulo o reafirma com frequência, repetindo: “Sede alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração”¹⁸³. Pode-se concluir que a Igreja primitiva realizava verdadeiramente o ideal da oração contínua, incessante, em todo o tempo, não apenas nas horas e nos dias fixados pela liturgia. Todas as circunstâncias, todos os acontecimentos pessoais ou comunitários suscitavam a oração.

Um núcleo comum, uma pluralidade de experiências

O retrato que acabamos de traçar, tendo como base os Atos dos Apóstolos, confirmados por outros textos apostólicos, fornece-nos a identidade da Igreja assim como se configurou nas primeiras comunidades cristãs. Ressaltamos os aspectos comuns e fundamentais, mas isso não deve nos fazer esquecer a *diversidade ou a pluralidade de formas* que a experiência cristã assumiu. Essa diversidade se reflete até nos evangelhos, que nos dão quatro enfoques diferentes da pessoa e da atuação de Jesus. Ela se manifesta, sobretudo, nas Cartas apostólicas, que mostram não só uma ampla variedade de situações, mas também de respostas e soluções.

O Novo Testamento nos apresenta uma Igreja dinâmica, em construção, que se realiza nos diversos lugares como a única “Igreja de Deus”, mas não repetindo mecanicamente um mesmo e único modelo. Ela se manifesta e como que se “encarna” nas diversas situações humanas, assume um rosto ou uma personalidade própria, como a Igreja de Deus que está em Jerusalém, Antioquia, Corinto, Éfeso, Roma... Cada Igreja local reza

de forma diferente (ou segundo a tradição do Apóstolo ou Igreja-Mãe que a fundou) e reconhece os ministérios de que tem necessidade, e que não são os mesmos em Jerusalém, em Antioquia ou em Filipos¹⁸⁴.

A diversidade e a pluralidade, porém, não dividiram os primeiros cristãos, embora algumas pessoas e grupos se tenham afastado da fé e da comunhão com a Igreja¹⁸⁵. Estimularam a reforçar os laços de comunhão entre eles, como vimos nos Atos e como aparece especialmente nas cartas de Paulo. A busca da concórdia e do consenso não foi sempre fácil¹⁸⁶. Mas o diálogo e o respeito pelas diferenças, testemunhados pelo Novo Testamento, abrem perspectivas para os cristãos de hoje: para um diálogo respeitoso e construtivo dentro da própria Igreja Católica; para um diálogo ecumênico paciente e aberto entre as diversas Igrejas cristãs; para um diálogo ainda mais amplo com as diversas religiões e culturas.

Essa perspectiva de Atos nos permite resgatar a genuína eclesiologia do Concílio Vaticano II, que não reflete a Igreja centrada em si mesma, mas na Trindade, projetada para o mundo, à missão, os cristãos de outras Igrejas e às outras religiões.

Assim a Igreja será, como a quer o Concílio Vaticano II, "sacramento, ou seja, sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano"¹⁸⁷ e terá, em consequência, condições de realizar sua missão evangelizadora: "Que todos sejam um, para que o mundo creia"¹⁸⁸.

ANEXO 2: ROTEIRO DE ESTUDO DOS ATOS DOS APÓSTOLOS - ANO 2001

Domingo	Data	Tema	Texto Bíblico
O ESPÍRITO SANTO ENVIA EM MISSÃO			
2° Páscoa	22.04	A comunidade que Jesus deixou	Jo 20,19; AT 1, 9-14
3° Páscoa	29.04	O ES desperta para a missão	At 2,1-13
4° Páscoa	06.05	O ES sobre Filipe e os pagãos	At 8,26-31.36-40; 10, 44-48
5° Páscoa	13.05	Atualização: docilidade ao ES hoje – os rumos da nossa missão	
O ESPÍRITO SANTO MANDA ANUNCIAR A PALAVRA			
6° Páscoa	20.05	A Palavra para os judeus	At 2,14-41
Ascensão	27.05	A Palavra para os pagãos	At 10,34-43
Pentecostes	03.06	A Palavra para os camponeses	At 14,5-18
Trindade	10.06	Atualização: lugar da palavra em nossa comunidade	
O ESPÍRITO SANTO MANDA ANUNCIAR A PALAVRA			
6° Páscoa	20.05	A Palavra para os judeus	At 2,14-41
Ascensão	27.05	A Palavra para os pagãos	At 10,34-43
Pentecostes	03.06	A Palavra para os camponeses	At 14,5-18
Trindade	10.06	Atualização: lugar da palavra em nossa comunidade	
O ESPÍRITO SANTO CHAMA À CONVERSÃO E AO ENCONTRO COM CRISTO			
11° TC	17.06	Conversão em massa + Barnabé X Ananias	At 2,41-42; 4,36-5,1
12° TC	24.06	Conversão de Paulo	At 9,1-19
13° TC	01.07	Conversão de Cornélio e família; conversão de mulheres	At 10,1-33.44-48; 9,36-43; 12,12
14° TC	08.07	Atualização: nossa conversão e encontro com Cristo	
O ESPÍRITO SANTO GERA "COMUNHÃO"			
15° TC	15.07	Comunhão na fé apostólica	At 2,42-43; 4,32a.33; 5,12
16° TC	22.07	Comunhão na oração e na Eucaristia	At 2,42.46-47

17° TC	29.07	Comunhão de bens	At 2,42-45; 4,32b.34-35
18° TC	05.08	Atualização: como partilhamos nossa fé e nossos bens?	
A OBRA DE DEUS ENFRENTA OBSTÁCULOS EXTERNOS			
19° TC	12.08	1ª Perseguição: prisão dos doze	At 4,5-22; 5,17-42
20° TC	19.08	2ª Perseguição: morte de Estevão	At 7,55-8,1
21° TC	26.08	3ª Provação: o poder de Deus não se vende	At 8,14-21
22° TC	02.09	Atualização: provações e obstáculos que enfrentamos hoje	
A OBRA DE DEUS ENFRENTA DIVISÕES INTERNAS			
23° TC	09.09	A avareza e a mentira	At 5,1-11; cf. Mc 4,19
24° TC	16.09	Queixas dos judaizantes em Jerusalém	At 11,1-18
25° TC	23.09	Novas divergências em Antioquia	At 15,1-5
26° TC	30.09	Atualização: divergências e conflitos em nossas comunidades	
ALEGRIA E MÍSTICA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS			
27° TC	07.10	Experiência de alegria e vida	At 2,28; 3,8; 5,41; 8,8.39; 9,41; 11,18
28° TC	14.10	Louvor a Deus	At 2,47; 3,9; 4,21b.; 10,46; 13,3
29° TC	21.10	Fé que cura: "Ouro e prata não tenho, mas levanta-te e anda".	At 3,6.16b; 4,33; 5,12.15-16
30° TC	28.10	Atualização: a nossa experiência da alegria cristã	
O CRESCIMENTO DA IGREJA E OS NOVOS DESAFIOS			
31° TC	04.11	O crescimento quantitativo e a necessidade de pastores	At 2,41.47b; 4,4; 5,14; 9,42; 11,21.24; 12,24; 13,49; 14,23; 16,1
32° TC	11.11	O crescimento qualitativo: diversidade interna	At 6,1-7; 11,1-18; 13,46-49
33° TC	18.11	O concílio de Jerusalém: superação do conflito e nova abertura para a missão	At 15, 1-35.36ss
34° TC	25.11	Atualização: quais os novos desafios para o crescimento de nossa comunidade?	

SUGESTÕES PARA JANEIRO E FEVEREIRO DE 2002

I. FUNÇÕES E MINISTÉRIOS NA PRIMEIRA GERAÇÃO CRISTÃ

1. Apóstolos (não apenas os Doze): cf. 1Cor 12,28; At 13,1ss. E passim; 1Cor 15,7; Rm 16,7; Ef 2,20.
2. Profetas: cf. 1Cor 12,28; At 13,1ss. e passim; At 21,9; 1Cor 11
3. Doutores: cf. 1Cor 12,28; At 13,1ss. e passim; At 18,24-28
4. Anúncio, sinais e testemunhos: At 2,43; 4,29-30.33; 5,12; 8,6; 1Cor 2,4-5

II. FIGURAS DE CRISTÃOS DA PRIMEIRA GERAÇÃO

1. Pedro: At 9,32-11,18; 12,3-17; 15,7-11; Gl 2,11-16
2. Paulo: At 9,1-31; 22; 26; Gl 1,11-2,10
3. Tiago: At 15,13-21; 21,18; 1Cor 15,7
4. A atuação das mulheres: At 1,14; 5,7-10; 12,12s.; 16,14; etc. Rm 16

III. EXIGÊNCIAS DA EVANGELIZAÇÃO NA PRIMEIRA COMUNIDADE

1. ANÚNCIO: O Espírito Santo envia os discípulos para *anunciar* Jesus como Salvador aos judeus (cf. por ex. 4,8-12; 13,16-41) e aos pagãos (cf. 14,15-17; 17, 22-31).

2. DIÁLOGO: O anúncio aos diversos povos exige o esforço do *diálogo*, que valoriza a experiência e a história de cada grupo (cf 13,16-31; 17,22-29) para apresentar o amor de Deus que se revela e nele leva à realização plena a busca de cada povo (cf. 13,32-41; 17,30-31).

3. SERVIÇO: Os discípulos manifestam o amor de Deus Pai por meio da solidariedade a todos, em primeiro lugar pelo *serviço* aos pobres e doentes, criando uma comunidade fraterna, sinal de uma nova sociedade (cf. 3,1-10; 4,32-35; 9,32-35.36-43; 11,27-30; 20,33-35).

4. COMUNHÃO: Os discípulos partilham os dons materiais e espirituais que receberam, *pondo tudo em comum* (cf. 2,42-47; 4,32-35).

ROTEIRO DE ESTUDO DOS ATOS DOS APÓSTOLOS - ANO 2002

Domingo	Data	Tema	Texto Bíblico
NOVOS DESAFIOS MISSIONÁRIOS			
2º Páscoa	07.04	O ES empurra para a Macedônia e para a Grécia	At 16,6-15; 17,1-9; 18,1-11
3º Páscoa	14.04	Pregação em Éfeso e nova organização da Igreja	At 19,1-10
4º Páscoa	21.04	Viagem a Jerusalém e Roma	At 21,15-23, 22; 27-28
5º Páscoa	28.04	Atualização: quais desafios para a nossa comunidade no Novo Milênio?	
DESENVOLVENDO O ANÚNCIO DA PALAVRA			
6º Páscoa	05.05	O discurso de Estêvão	At 7
Ascensão	12.05	O discurso aos atenienses	At 17,22-34
Pentecostes	19.05	O discurso aos judeus de Roma	At 28,17-29
Trindade	26.05	Atualização: o que anunciar hoje?	
NOVAS CONVERSÕES E ENCONTRO COM CRISTO			
9º TC	02.06	Lídia + carcereiro e sua família	At 16,11-15.33
10º TC	09.06	Conversões de Beréia, Atenas; Apolo e Priscila, Crispo	At 17,12.36; 18,1-18.25
11º TC	16.06	Paulo procura converter judeus e pagãos	At 22,1-21; 23, 1-10; 24,10-26; 25,13-27; 26,24-32; 1Cor 9,19-23
12º TC	23.06	Atualização: nossa conversão e encontro com Cristo	
O ESPÍRITO SANTO CONTINUA GERANDO "COMUNHÃO" E SOLIDARIEDADE			
13º TC	30.06	Coleta para Jerusalém	At 11,27-30; 2Cor 8-9; Rm 15,26-28
14º TC	07.07	Hospitalidade nas casas	At 18,3.27; 20,6-12; 21, 4-7; 28, 4-15; Rm16,2
15º TC	14.07	Conclusão do discurso de Mileto	At 20,33-35; 1Cor 9,1-18
16º TC	21.07	Atualização: quais as nossas práticas de solidariedade com os excluídos?	
NOVOS OBSTÁCULOS E PERSEGUIÇÕES			
17º TC	28.07	Paulo em Filipos, Beréia e Corinto; motim de Éfeso	At 16,19-40; 17,13; 18,6; 19,23-40
18º TC	04.08	Prisão em Jerusalém e Cesaréia	At 21,27-40; 24,1-9

19° TC	11.08	Defesa junto ao Sinédrio Félix e apelo a César	At 22,30-23,11; 24,10-21; 25,1-12
20° TC	18.08	Atualização: quais são os maiores obstáculos que enfrentamos hoje?	
DIVERGÊNCIAS E DIVISÕES INTERNAS			
21° TC	25.08	O batismo de João	At 18,25; 19,1-4
22° TC	01.09	A questão da circuncisão	At 21,17.20-25
23° TC	08.09	Divisões na comunidade (brigas entre irmãos)	At 15,36-40; 20,29-31; Mt 10,16-23
24° TC	15.09	Atualização: divergências e conflitos em nossas comunidades	
NOVAS ALEGRIAS E EXPERIÊNCIAS MÍSTICAS			
25° TC	22.09	Não tenhas medo!	At 18,9; 27,24
26° TC	29.09	Ressurreição de um jovem e curas	At 20,7-12; 28,8-9
27° TC	06.10	Alegria, consolo e encorajamento	At 20,17; 28,14.16
28° TC	13.10	Atualização: a nossa experiência da alegria cristã	
O CRESCIMENTO DA IGREJA CONTINUA NOVOS HORIZONTES			
29° TC	20.10	Contínuo fortalecimento da Igreja	At 16,5; 18,8.23; 1,10.20; 28,31
30° TC	27.10	O projeto de Paulo ir a Roma	At 19,21; Rm 15,22-24
31° TC	03.11	Pregar o Evangelho ao mundo	At 28,23-31; Lc 3,6
32° TC	10.11	Atualização: novos horizontes de nossa evangelização	
33° TC	17.11	Revisão do Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio"	
34° TC	24.11	Revisão do Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio"	

SUGESTÕES PARA JANEIRO E FEVEREIRO DE 2003:

I. FUNÇÕES E MINISTÉRIOS DA 2ª GERAÇÃO CRISTÃ

1. Evangelistas e missionários itinerantes: Ef 4,11; At 21,8
2. Pastores, bispos e presbíteros: At 20,17. 28; 1Pd 5,1-5; 1Tm 3,1-7
3. Diáconos e outros ministros: At 6,1-7; 1Tm 3,8-10
4. A espiritualidade do pastoreio: At 20,7-38

II. FIGURAS DE CRISTÃOS DA 2ª GERAÇÃO

1. Tito e Timóteo: At 16,1-5; 17,10.14; 18,5; 2Cor 1,1; 7,6-7; Fl 1,1; Cl 1,1; 1Ts 1,1; 1ª e 2ª Tm e Tt
2. Apolo: At 18,24-28; 1Cor 1,12; 3,4-6.22.
3. Silas: At 18,5; 1Pd 5,12; 1Ts 1,1
4. Priscila, filhas de Filipo e outras mulheres: At 18,1-3.28; 21,9; Rm 16

III. COMUNIDADES

1. Jerusalém: At 2,42-47; 4,32-35; 5,12-16; 8,1b-3; 9,26-31; 11,27-30; 15,1-5.13-21; 21,15-26.
2. Antioquia: At 11,19-26; 13,1-3; 14,26-28; 15,22-41; Gl 2,11-16
3. Corinto: At 18,1-17.24-28; 1Cor
4. Éfeso: At 19,1-10.21-22.23-40; 20,17-18.

Nota:1

EN 22: "Entretanto isto permanecerá sempre insuficiente, pois ainda o mais belo testemunho virá a demonstrar-se, com o andar do tempo, impotente, se ele não vier a ser esclarecido, justificado – aquilo que São Pedro chamava dar 'a razão da própria esperança' – explicitado por um anúncio claro e inelutável do Senhor Jesus. Por conseguinte, a Boa Nova proclamada pelo testemunho da vida deverá, mais tarde ou mais

cedo, ser proclamada pela palavra da vida. Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados.

A história da Igreja, a partir da pregação de Pedro na manhã do Pentecostes, identifica-se e confunde-se com a história de tal anúncio. Em cada nova fase da história humana, a Igreja, constantemente estimulada pelo desejo de evangelizar, não tem senão uma preocupação instigadora: Quem enviar a anunciar o mistério de Jesus? Com que linguagem anunciar um tal mistério? Como fazer para que ele ressoe e chegue a todos aqueles que não o ouviram? Este anúncio – kerigma, pregação ou catequese – ocupa um tal lugar na evangelização que, com frequência, se tornou sinônimo dela. No entanto, ele não é senão um aspecto da evangelização”.

Nota:2

cf. **Rm 8,28**: “Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o projeto dele”.

Nota:3

cf. **At 11,26**: “E o encontrou e levou para Antioquia. Passaram um ano inteiro trabalhando juntos nessa igreja, e instruíram muita gente. Foi em Antioquia que, os discípulos receberam pela primeira vez, o nome de ‘cristãos’”.

Nota:4

cf. **Mc 4,14-19**: “O semeador semeia a Palavra. Os que estão à beira do caminho são aqueles nos quais a Palavra foi semeada; logo que a ouvem, chega Satanás e tira a Palavra que foi semeada neles. Do mesmo modo, os que recebem a semente em terreno pedregoso, são aqueles que ouvem a Palavra e a recebem com alegria; mas eles não têm raiz em si mesmos: são inconstantes, e, quando chega uma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, eles logo desistem. Outros recebem a semente entre os espinhos: são aqueles que ouvem a Palavra; mas surgem as preocupações do mundo, a ilusão da riqueza e todos os outros desejos, que sufocam a Palavra, e ela fica sem dar fruto”.

Nota:5

cf. **Mc 4,3-9**: “Escutem. Um homem saiu para semear. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; os passarinhos foram e comeram tudo. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; brotou logo, porque a terra não era profunda. Porém, quando saiu o sol, os brotos se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. Outra parte caiu no meio dos espinhos. Os espinhos cresceram, a sufocaram, e ela não deu fruto. Outra parte caiu em terra boa e deu fruto, brotando e crescendo: rendeu trinta, sessenta e até cem por um. E Jesus dizia: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”.

Nota:6

cf. **At 1,8**: “Mas o Espírito Santo descera sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os extremos da terra”.

Nota:7

cf. **At 28,31**: “pregando o Reino de Deus. Com toda a coragem e sem obstáculos, ele ensinava as coisas que se referiam ao Senhor Jesus Cristo”.

Nota:8

cf. **João Paulo II, Encíclica Redemptoris Missio, 33**: “As diferenças de atividade, no âmbito da *única missão da Igreja*, nascem não de motivações intrínsecas à própria missão, mas das diversas circunstâncias onde ela se exerce. Olhando o mundo de hoje, do ponto de vista da evangelização, podemos distinguir *três situações distintas*.”

Antes de mais nada, temos aquela à qual se dirige a atividade missionária da Igreja: povos, grupos humanos, contextos sócio culturais onde Cristo e o seu Evangelho não é conhecido, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la a outros grupos. Esta é propriamente a missão *ad gentes*.

Aparecem, depois, as comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais, são fermento de fé e de vida, irradiando o testemunho do Evangelho no seu ambiente, e sentido o compromisso da missão universal. Nelas se desenvolve a atividade ou cuidado pastoral da Igreja.

Finalmente, existe a situação intermédia, especialmente nos países de antiga tradição cristã, mas por vezes, também nas Igrejas mais jovens, onde grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé, não se reconhecendo já como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e de seu Evangelho. Neste caso, torna-se necessária uma “nova evangelização”, ou “re-evangelização”.

Nota:9

Doravante citado PRNM. O texto do Projeto está publicado no documento da CNBB, n. 56 (São Paulo, Paulinas, 1996, p.96).

Nota:10

Doravante citado com a sigla SINM.

Nota:11

cf. **At 2,42**: “Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações”.

cf. O comentário na segunda parte deste documento.

Nota:12

“Onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade” (2Cor 3,17): “pois o Senhor é o Espírito; e onde se acha o Espírito do Senhor aí existe a liberdade”.

Nota:13

cf. **TMA 37** e a celebração das testemunhas da fé no Coliseu, em Roma (7 de maio de 2000): “A Igreja do primeiro milênio nasceu do sangue dos mártires: «*sanguis martyrum — semen christianorum*» (sangue de mártires, semente de cristãos). Os acontecimentos históricos relacionados com a figura de Constantino Magno nunca teriam podido garantir um desenvolvimento da Igreja como o que se verificou no primeiro milênio, se não tivesse havido aquela *sementeira de mártires e aquele patrimônio de santidade que caracterizaram as primeiras gerações cristãs*. No final do segundo milênio, a Igreja tornou-se novamente Igreja de mártires. As perseguições contra os crentes — sacerdotes, religiosos e leigos — realizaram uma grande sementeira de mártires em várias partes do mundo. O seu testemunho, dado por Cristo até ao derramamento do sangue,

tornou-se patrimônio comum de católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes, como ressaltava já Paulo VI na homilia da canonização dos Mártires Ugandeses.

É um testemunho que não se pode esquecer. A Igreja dos primeiros séculos, apesar de encontrar notáveis dificuldades organizativas, esforçou-se por fixar em peculiares martirologios o testemunho dos mártires. Tais martirologios foram-se atualizando constantemente ao longo dos séculos, e, no álbum dos santos e beatos da Igreja, entraram não apenas aqueles que derramaram o sangue por Cristo, mas também mestres da fé, missionários, confessores, bispos, presbíteros, virgens, esposos, viúvas, filhos.

No nosso século, voltaram os mártires, muitas vezes desconhecidos, como que «militi agnoti» da grande causa de Deus. Tanto quanto seja possível, não se devem deixar perder na Igreja os seus testemunhos. Como foi sugerido no consistório, *impõe-se que as Igrejas locais tudo façam para não deixar parecer a memória daqueles que sofreram o martírio*, recolhendo a necessária documentação. Isso não poderá deixar de ter uma dimensão e uma eloquência ecumênica. O *ecumenismo dos santos*, dos mártires, é talvez o mais persuasivo. A *communio sanctorum* fala com a voz mais alta que os fatores de divisão. O *martyrologium* dos primeiros séculos constituiu a base do culto dos Santos. Proclamando e venerando a santidade dos seus filhos e filhas, a Igreja prestava suprema honra ao próprio Deus; nos mártires, venerava Cristo, que estava na origem do seu martírio e santidade. Desenvolveu-se sucessivamente a prática da canonização, que perdura ainda na Igreja Católica e nas Igrejas Ortodoxas. Nestes anos, foram-se multiplicando as canonizações e as beatificações. Elas manifestam a vivacidade das Igrejas locais, muito mais numerosas hoje que nos primeiros séculos e no primeiro milênio. A maior homenagem que todas as Igrejas prestarão a Cristo no liminar do terceiro milênio, será a demonstração da presença onipotente do Redentor, mediante os frutos de fé, esperança e caridade em homens e mulheres de tantas línguas e raças, que seguiram Cristo nas várias formas da vocação cristã.

Será tarefa da Sé Apostólica, na perspectiva do ano 2000, *atualizar os martirologios* para a Igreja universal, prestando grande atenção à santidade de quantos, *também no nosso tempo*, viveram plenamente na verdade de Cristo. De modo especial, haverá que diligenciar o reconhecimento da heroicidade das virtudes de homens e mulheres que realizaram a sua vocação cristã no *Matrimônio*: convictos como estamos de que, também em tal estado, não faltam frutos de santidade, sentimos a necessidade de encontrar os caminhos mais oportunos para os verificar e propor a toda a Igreja já como modelo e estímulo dos outros esposos cristãos".

Nota:14

cf. **1Cor 12,31b-13,13**: "Aspirem aos dons mais altos. Aliás, vou indicar para vocês um caminho que ultrapassa a todos". "Agora, portanto, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. A maior delas, porém, é o amor".

Nota:15

cf. **Lc 4,18**: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos".

que cita **Is 61, 1ss**: "O Espírito do Senhor Javé está sobre mim, porque Javé me ungiu. Ele me enviou para dar a boa notícia aos pobres, para curar os corações feridos, para proclamar a libertação dos escravos e pôr em liberdade os prisioneiros, para promulgar o ano da graça de Javé, o dia da vingança do nosso Deus, e para consolar todos os aflitos, os aflitos de Sião, para transformar sua cinza em coroa, seu luto em perfume de festa, seu abatimento em roupa de gala".

Nota:16

cf. **Lc 6,20b**: "Levantando os olhos para os discípulos, Jesus disse: Felizes de vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence".

Mt 5,3: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu".

Nota:17

cf. **Mc 4,13-20**: "Jesus lhes perguntou: Vocês não compreendem essa parábola? Como então vão compreender todas as outras parábolas? O semeador semeia a Palavra. Os que estão à beira do caminho são aqueles nos quais a Palavra foi semeada; logo que a ouvem, chega Satanás e tira a Palavra que foi semeada neles. Do mesmo modo, os que recebem a semente em terreno pedregoso, são aqueles que ouvem a Palavra e a recebem com alegria; mas eles não têm raiz em si mesmos: são inconstantes, e, quando chega uma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, eles logo desistem. Outros recebem a semente entre os espinhos: são aqueles que ouvem a Palavra; mas surgem as preocupações do mundo, a ilusão da riqueza e todos os outros desejos, que sufocam a Palavra, e ela fica sem dar fruto. Por fim, aqueles que receberam a semente em terreno bom, são os que ouvem a Palavra, a recebem e dão fruto; um dá trinta, outro sessenta e outro cem por um".

Nota:18

cf. **1Cor 1,10-13**: "Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: mantenham-se de acordo uns com os outros, para que não haja divisões. Sejam estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar. Meus irmãos, alguns da casa de Cloé me informaram que entre vocês existem brigas. Eu me explico. É que uns dizem: 'Eu sou de Paulo!' E outros: 'Eu sou de Apolo!' E outros mais: 'Eu sou de Pedro!' Outros ainda: 'Eu sou de Cristo!' Será que Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado em favor de vocês? Ou será que vocês foram batizados em nome de Paulo?".

Nota:19

cf. **adiante o § 7, Cronograma**, desta primeira parte.

Período ou data	Atividade prevista
Janeiro-fevereiro de 2001	Preparação do Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio"
Quaresma de 2001	Campanha da Fraternidade "Vida sim, Drogas não!"
Páscoa – Festa de Cristo Rei	Roteiro de revisão da vida e missão da Igreja à luz dos Atos dos Apóstolos (cf. anexo 2)
Advento de 2001/ Natal	Campanha de Evangelização e Novena de Natal

Janeiro-fevereiro de 2002	Avaliação da caminhada e preparação do 2o ano
Quaresma de 2002	Campanha da Fraternidade "Fraternidade e Povos Indígenas"
Páscoa – Festa de Cristo Rei	Roteiro de revisão da vida e missão da Igreja à luz dos Atos dos Apóstolos (cf. anexo 2)
Advento de 2002/ Natal	Campanha de Evangelização e Novena de Natal
Janeiro-fevereiro de 2003	Avaliação da caminhada e preparação das Diretrizes 2003-2006

Nota:20

Lido nos domingos no Tempo Pascal e, quanto ao capítulo 6, nos domingos 17° a 21° do Tempo Comum.

Nota:21

cf. o **anexo II** no final deste documento: "**Roteiro de estudo dos Atos dos Apóstolos – Ano 2001**"

Domingo	data	tema	texto bíblico
---------	------	------	---------------

O ESPÍRITO SANTO ENVIA EM MISSÃO

2° Páscoa	22.04	A comunidade que Jesus deixou	Jo 20,19; At 1, 9-14
3° Páscoa	29.04	O ES desperta para a missão	At 2,1-13
4° Páscoa	06.05	O ES sobre Filipe e os pagãos	At 8,26-31.36-40; 10, 44-48
5° Páscoa	13.05	Atualização: docilidade ao ES hoje – os rumos da nossa missão	

O ESPÍRITO SANTO MANDA ANUNCIAR A PALAVRA

6° Páscoa	20.05	A Palavra para os judeus	At 2,14-41
Ascensão	27.05	A Palavra para os pagãos	At 10,34-43
Pentecostes	03.06	A Palavra para os camponeses	At 14,5-18
Trindade	10.06	Atualização: lugar da palavra em nossa comunidade	

O ESPÍRITO SANTO MANDA ANUNCIAR A PALAVRA

6° Páscoa	20.05	A Palavra para os judeus	At 2,14-41
Ascensão	27.05	A Palavra para os pagãos	At 10,34-43
Pentecostes	03.06	A Palavra para os camponeses	At 14,5-18
Trindade	10.06	Atualização: lugar da palavra em nossa comunidade	

O ESPÍRITO SANTO CHAMA À CONVERSÃO E AO ENCONTRO COM CRISTO

11° TC	17.06	Conversão em massa + Barnabé X Ananias	At 2,41-42; 4,36-5,1
12° TC	24.06	Conversão de Paulo	At 9,1-19
13° TC	01.07	Conversão de Cornélio e família; conversão de mulheres	At 10,1-33.44-48; 9,36-43; 12,12
14° TC	08.07	Atualização: nossa conversão e encontro com Cristo	

O ESPÍRITO SANTO GERA "COMUNHÃO"

15° TC	15.07	Comunhão na fé apostólica	At 2,42-43; 4,32a.33; 5,12
16° TC	22.07	Comunhão na oração e na Eucaristia	At 2,42.46-47
17° TC	29.07	Comunhão de bens	At 2,42-45; 4,32b.34-35
18° TC	05.08	Atualização: como partilhamos nossa fé e nossos bens?	

A OBRA DE DEUS ENFRENTA OBSTÁCULOS EXTERNOS

19° TC	12.08	1ª Perseguição: prisão dos doze	At 4,5-22; 5,17-42
20° TC	19.08	2ª Perseguição: morte de Estêvão	At 7,55-8,1
21° TC	26.08	3ª Provação: o poder de Deus não se vende	At 8,14-21
22° TC	02.09	Atualização: provações e obstáculos que enfrentamos hoje	

A OBRA DE DEUS ENFRENTA DIVISÕES INTERNAS

23° TC	09.09	A avareza e a mentira	At 5,1-11; cf. Mc 4,19
24° TC	16.09	Queixas dos judaizantes em Jerusalém	At 11,1-18
25° TC	23.09	Novas divergências em Antioquia	At 15,1-5
26° TC	30.09	Atualização: divergências e conflitos em nossas comunidades	

ALEGRIA E MÍSTICA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

27° TC	07.10	Experiência de alegria e vida	At 2,28; 3,8; 5,41; 8,8.39; 9,41; 11,18
28° TC	14.10	Louvor a Deus	At 2,47; 3,9; 4,21b.; 10,46; 13,3
29° TC	21.10	Fé que cura: "Ouro e prata não tenho, mas levanta-te e anda".	At 3,6.16b; 4,33; 5,12.15-16
30° TC	28.10	Atualização: a nossa experiência da alegria cristã	

O CRESCIMENTO DA IGREJA E OS NOVOS DESAFIOS

31° TC	04.11	O crescimento quantitativo e a necessidade de pastores	At 2,41.47b; 4,4; 5,14; 9,42; 11,21.24; 12,24; 13,49; 14,23; 16,1
32° TC	11.11	O crescimento qualitativo: diversidade interna	At 6,1-7; 11,1-18; 13,46-49
33° TC	18.11	O concílio de Jerusalém: superação do conflito e nova abertura para a missão	At 15, 1-35.36ss
34° TC	25.11	Atualização: quais os novos desafios para o crescimento de nossa comunidade?"	

Nota:22

cf. abaixo o § 4, **Atividades pastorais:** "As propostas de ações pastorais e missionárias, que serão acrescentadas aos roteiros litúrgicos e ao roteiro sobre os Atos dos Apóstolos, serão formuladas em duas esferas:

- a) na esfera nacional, regional ou diocesana, pelas respectivas organizações pastorais competentes;
- b) na esfera local, por comunidades, paróquias e movimentos, a partir da reflexão sobre os Atos dos Apóstolos, que visará sempre suscitar respostas da comunidade cristã aos sinais do Espírito e às necessidades do ambiente humano.

Nada impede, antes de tudo se recomenda, que, na escolha de suas ações pastorais e missionárias, as comunidades, paróquias e dioceses dêem continuidade ao que iniciaram durante o PRNM (1996-2000) e até retomem e consolidem temas já propostos pelos subsídios da coleção "Rumo ao Novo Milênio", como – por exemplo – o Batismo, a Crisma, a Eucaristia, o Ecumenismo, os Direitos Humanos, o Planejamento Pastoral, e particularmente os subsídios que introduzem à ação missionária e evangelizadora (A Boa Nova já chegou, Missões Populares, Tornar-se próximo, Diálogo e solidariedade)".

Nota:23

cf. Carta Apostólica **Tertio Millennio Adveniente** (1994), doravante citada **TMA**, n.18: "Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o Concílio Vaticano II constitui um acontecimento providencial, através do qual a Igreja iniciou a preparação próxima para o Jubileu do segundo milênio. Trata-se, realmente, de um Concílio semelhante aos anteriores, e todavia tão diverso; um Concílio *concentrado sobre o mistério de Cristo e da sua Igreja e simultaneamente aberto ao mundo*. Esta abertura constituiu a resposta evangélica à recente evolução do mundo com as tumultuosas experiências do século XX, atribulado pela primeira e segunda guerra mundial, pela experiência dos campos de concentração e por massacres horrendos. O que sucedeu mostra que o mundo tem, mais do que nunca, necessidade de purificação; precisa de conversão.

Pensa-se frequentemente que o Concílio Vaticano II marque uma época nova na vida da Igreja. Isto é verdade, mas ao mesmo tempo é difícil não notar como a *Assembléia conciliar muito auferiu das experiências e das reflexões do período precedente*, especialmente do patrimônio do pensamento de Pio XII. Na história da Igreja, "o velho" e "o novo" aparecem sempre entrelaçados entre si no "novo" uma explicação mais plena. Assim aconteceu com o Concílio Vaticano II e com a atividade dos Pontífices ligados à Assembléia conciliar, a começar de João XXIII, prosseguindo com Paulo VI e João I, até ao Papa atual.

Aquilo que, durante e depois do Concílio, foi realizado por eles – tanto o magistério como a ação de cada um – prestou, por certo, um contributo significativo à *preparação daquela nova primavera de vida cristã* que deverá ser revelada pelo Grande Jubileu, se os cristãos forem dóceis à ação do Espírito Santo".

Nota:24

cf. **TMA 57:** "E por isso, desde os tempos apostólicos, continua sem interrupção a *missão da Igreja* no seio da família humana universal. A primeira evangelização estende-se sobretudo à região do Mediterrâneo. No decorrer do primeiro milênio, as missões, partindo de Roma e de Constantinopla, levaram o cristianismo a *todo o continente europeu*. Contemporaneamente, aquelas dirigiam-se para o coração da *Ásia*, até à Índia e à China. O fim do século XV, com a descoberta da América, marcou o início da evangelização naquele grande continente, ao Sul e ao Norte. Pelo mesmo tempo, as costas sud-saharianas da África acolheram a Luz de Cristo, e São Francisco Xavier, padroeiro das missões, chegou ao Japão. Na passagem do século XVIII para o XIX, um leigo, André Kim, levou o cristianismo para a Coréia; naquela época, o anúncio evangélico atingiu a Península da Indochina, como também a *Austrália e as ilhas do Pacífico*.

O século XIX registrou grande atividade missionária entre os *povos da África*. Todas estas obras deram frutos que perduram até hoje. O Concílio Vaticano II disso nos dá conta no Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária. Após o Concílio, a questão missionária foi tratada na Encíclica *Redemptoris missio*, relativa aos problemas das missões nesta última parte do nosso século. A Igreja continuará também no futuro a ser missionária: é que ser missionária faz parte da sua natureza. Com a queda dos grandes sistemas anticristãos no continente europeu – o nazismo primeiro e depois o comunismo –, impõe-se a tarefa urgente de oferecer de novo aos homens e mulheres da Europa a mensagem libertadora do Evangelho. Além disso, como afirma a Encíclica *Redemptoris missio*, reproduz-se no mundo a situação do *Areópago de Atenas*, onde falou São Paulo. Muitos são hoje os "areópagos", e bastante diversos: os vastos campos da civilização contemporânea e da cultura, da política e da economia. *Quanto mais o Ocidente se separa das suas raízes cristãs, tanto mais se torna terreno de missão*, nas formas mais diversificadas de "areópagos".

Rmi 37c: “c) Áreas culturais, ou modernos areópagos. Paulo, depois de ter pregado em numerosos lugares, chega a Atenas e vai ao areópago, onde anuncia o Evangelho, usando uma linguagem adaptada e compreensível para aquele ambiente (cf. At 17,22-31). O areópago representava, então, o centro da cultura do douto povo ateniense, e hoje pode ser tomado como símbolo dos novos ambientes onde o Evangelho deve ser proclamado.

O primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, que está unificando a humanidade, transformando-a – como se costuma dizer – na “aldeia global”. Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. Principalmente as novas gerações crescem num mundo condicionado pelos mass-mídia. Talvez se tenha descuidado, um pouco, este areópago: deu-se preferência a outros instrumentos para o anúncio evangélico e para a formação, enquanto os mass-mídia foram deixados à iniciativa de particulares ou de pequenos grupos, entrando apenas, secundariamente, na programação pastoral. O uso dos mass-mídia, no entanto, não tem somente a finalidade de multiplicar o anúncio do Evangelho: trata-se de um fato muito mais profundo, porque a própria evangelização da cultura moderna depende, em grande parte, da sua influência. Não é suficiente, portanto, usá-los para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta “nova cultura”, criada pelas modernas comunicações. É um problema complexo, pois esta cultura nasce, menos dos conteúdos do que do próprio fato de existirem novos modos de comunicar com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas. Meu predecessor Paulo VI dizia que “a ruptura entre o Evangelho e a cultura é, sem dúvida, o drama da nossa época”; e o campo da comunicação moderna confirma plenamente este parecer.

Existem muitos outros areópagos do mundo moderno, para os quais se deve orientar a atividade missionária dos povos. Por exemplo, o empenho pela paz; o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo o das minorias; a promoção da mulher e da criança; a proteção da natureza, são outros tantos setores a serem iluminados pela luz do Evangelho.

É preciso lembrar, além disso, o vastíssimo areópago da cultura, da pesquisa científica, das relações internacionais que favorecem o diálogo e levam a novos projetos de vida. Convém estar atentos e empenhados nestas exigências modernas. Os homens sentem-se como que a navegar no mesmo mar tempestuoso da vida, chamados a uma unidade e solidariedade cada vez maior: as soluções para os problemas existenciais são estudadas, discutidas e experimentadas com o concurso de todos. Eis porque os organismos e as convenções internacionais se apresentam cada vez mais importantes, em muitos setores da vida humana, desde a cultura à política, da economia à pesquisa. Os cristãos, que vivem e trabalham nesta dimensão internacional, tenham sempre presente o seu dever de testemunhar o Evangelho”.

cf. At 17,19-20: “Tomando Paulo consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: ‘Podemos saber qual é a nova doutrina que você está expondo? De fato, as coisas que você diz soam estranhas para nós; queremos, portanto, saber do que se trata.’ Com efeito, todos os atenienses e os estrangeiros residentes passavam o tempo a contar ou a ouvir as últimas novidades”.

Nota:25

cf. **TMA 20:** “Uma enorme riqueza de conteúdos e *um novo tom – antes desconhecido* – na apresentação conciliar dos mesmos, constituem como que um anúncio de tempos novos. Os Padres conciliares falaram com a linguagem do Evangelho, com a linguagem do Discurso da Montanha e das Bem-aventuranças. Na mensagem conciliar, Deus é apresentado *na sua sabedoria absoluta sobre todas as coisas*, mas também como *garante da autêntica autonomia das realidades temporais*.

Por conseguinte, a melhor preparação para a passagem bimilenária não poderá exprimir-se senão pelo renovado empenho na aplicação, fiel quanto possível, do *ensinamento do Vaticano II à vida de cada um e da Igreja inteira*. Com o Concílio, como que se inaugurou a preparação imediata para o Grande Jubileu do 2000, no sentido mais amplo da palavra. Se procurássemos qualquer coisa de análogo na liturgia, poder-se-ia dizer que a anual *liturgia do Advento* é o tempo mais próximo do espírito do Concílio. O Advento prepara-nos, de fato, para o encontro com aquele que era, que é, e que continuamente vem (cf. Ap 4,8)”.

Nota:26

cf. **TMA 21:** “No caminho de preparação para a ocorrência do 2000, entra a *série de Sinodos*, iniciada depois do Concílio Vaticano II: Sinodos gerais e Sinodos continentais, regionais, nacionais e diocesanos. O tema de fundo é o *da evangelização*, ou melhor, da nova evangelização, cujas bases foram colocadas pela Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi* de Paulo VI, publicada em 1975, depois da terceira Assembléia Geral do Sinodo dos Bispos. Os Sinodos constituem, já de per si, parte da nova evangelização: nascem da visão do Concílio Vaticano II sobre a Igreja; abrem um amplo espaço à participação dos leigos, de quem definem a específica responsabilidade na Igreja; são expressão da força que Cristo deu a todo o Povo de Deus, fazendo-o participante da sua própria missão messiânica – missão profética, sacerdotal e real. Muito eloquentes são a este respeito, as afirmações do segundo capítulo da Constituição dogmática *Lumen gentium*. *A preparação para o Jubileu do ano 2000 concretiza-se assim, a nível universal e local, em toda a Igreja*, animada por uma consciência nova da missão salvadora recebida de Cristo. Esta consciência manifesta-se com significativa evidência nas Exortações pós-sinodais dedicadas à missão dos leigos, à formação dos sacerdotes, à catequese, à família, ao valor da penitência e da reconciliação na vida da Igreja e da humanidade e, proximamente, à vida consagrada”.

Nota:27

cf. **TMA 21-24:** “21. No caminho de preparação para a ocorrência do 2000, entra a *série de Sinodos*, iniciada depois do Concílio Vaticano II: Sinodos gerais e Sinodos continentais, regionais, nacionais e diocesanos. O tema de fundo é o *da evangelização*, ou melhor, da nova evangelização, cujas bases foram colocadas pela Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi* de Paulo VI, publicada em 1975, depois da terceira Assembleia Geral do Sinodo dos Bispos. Os Sinodos constituem, já de per si, parte da nova evangelização: nascem da visão do Concílio Vaticano II sobre a Igreja; abrem um amplo espaço à participação dos leigos, de quem definem a específica responsabilidade na Igreja; são expressão da força que Cristo deu a todo o Povo de Deus, fazendo-o participante da sua própria missão messiânica – missão profética, sacerdotal e real. Muito eloquentes são a este respeito, as afirmações do segundo capítulo da Constituição dogmática *Lumen gentium*. *A preparação para o Jubileu do ano 2000 concretiza-se assim, a nível universal e local, em toda a Igreja*, animada por uma

consciência nova da missão salvadora recebida de Cristo. Esta consciência manifesta-se com significativa evidência nas Exortações pós-sinodais dedicadas à missão dos leigos, à formação dos sacerdotes, à catequese, à família, ao valor da penitência e da reconciliação na vida da Igreja e da humanidade e, proximamente, à vida consagrada.

22. Específicas tarefas e responsabilidades com vista ao Grande Jubileu do ano 2000, competem ao *ministério do Bispo de Roma*. E nessa perspectiva, de algum modo atuaram todos os Pontífices do século que está para terminar. Com o seu lema “recapitular tudo em Cristo”, São Pio X procurou prevenir as trágicas consequências que a situação internacional do início do século ia maturando. A Igreja estava ciente de deve atuar com decisão para favorecer e defender bens tão fundamentais como os da paz e da justiça, perante a contraposição de tendências no mundo contemporâneo. Em tal sentido e com grande empenho, se moveram os Pontífices do período pré-conciliar, cada qual do seu prisma particular: Bento XV encontrou-se perante a tragédia da primeira guerra mundial, Pio XI teve de medir-se com as ameaças dos sistemas totalitários ou desrespeitadores da liberdade humana na Alemanha, na Rússia, na Itália, na Espanha e, antes ainda, no México. Pio XII interveio no âmbito da gravíssima injustiça representada pelo desprezo total da dignidade humana, que se verificou durante a segunda guerra mundial. Deu luminosas orientações também para o nascimento de uma nova ordem mundial após a queda dos sistemas políticos anteriores.

Além disso, no decorrer do século e seguindo as pegadas de Leão XIII, os Papas retomaram sistematicamente os temas da doutrina social católica, tratando das características de um *sistema justo* no campo das relações entre trabalho e capital. Basta pensar na Encíclica *Quadragesimo anno* de Pio XI, nas numerosas intervenções de Pio XII, na *Mater et Magistra* e na *Pacem in terris* de João XXIII, na *Populorum progressio* e na Carta apostólica *Octogesima adveniens* de Paulo VI. Sobre o argumento, voltei repetidas vezes eu próprio, dedicando a Encíclica *Laborem exercens* de modo específico à importância do trabalho humano, enquanto na *Centesimus annus* quis reafirmar, passados cem anos, a validade da doutrina da *Rerum novarum*. Já antes, com a Encíclica *Sollicitudo rei socialis*, tinha apresentado de modo sistemático e global a doutrina social da Igreja, tendo como pano de fundo o confronto entre os dois blocos – Leste-Oeste – e o perigo de uma guerra nuclear. Os dois elementos da doutrina social da Igreja – a *tutela da dignidade e dos direitos da pessoa* no âmbito de uma justa relação entre trabalho e capital, e a *promoção da paz* – encontraram-se nesse Documento, fundindo-se um no outro. A causa da paz, querem ainda servir as Mensagens pontifícias anuais do 1º de janeiro, publicadas a partir de 1968, sob o pontificado de Paulo VI.

23. Desde o seu primeiro documento que o *atual pontificado fala explicitamente do Grande Jubileu*, convidando a viver o período de espera como “um novo advento”. Ao mesmo tema se voltou outras vezes depois, detendo-se nele amplamente a Encíclica *Dominum et vivificantem*. De fato, a preparação do *ano 2000 torna-se quase sua chave hermenêutica*.

Sem dúvida, não se pretende induzir a um novo milenarismo, como fez alguém no final do primeiro milênio; pelo contrário, quer-se *suscitar uma particular sensibilidade por tudo quanto o Espírito diz à Igreja e às Igrejas* (cf. Ap 2,7 ss), como também aos indivíduos através dos carismas a serviço da comunidade inteira. Desejasse, assim, sublinhar aquilo que o Espírito sugere às várias comunidades, desde as mais pequenas como a família, até às maiores como as nações e as organizações internacionais, sem transcurar as culturas, as civilizações e as sãs tradições. A humanidade, não obstante as aparências, continua a esperar a revelação dos filhos de Deus e vive de tal esperança como na aflição de um parto, segundo a expressiva imagem utilizada por São Paulo na Carta aos Romanos (cf. Rm 8,19-22).

24. As *peregrinações do Papa* tornaram-se um elemento importante no empenho pela realização do Concílio Vaticano II. Iniciadas por João XXIII, quando estava já iminente a inauguração do Concílio, com uma significativa peregrinação a Loreto e a Assis (1962), tiveram grande incremento com Paulo VI, o qual, depois de se ter deslocado em primeiro lugar à Terra Santa (1964), cumpriu mais nove grandes viagens apostólicas que o levaram ao contato direto com as populações dos vários continentes.

O pontificado atual aumentou ainda mais tal programa, começando do México por ocasião da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla no ano 1979. Em seguida e naquele mesmo ano, deu-se a peregrinação à Polónia durante o jubileu do IX centenário da morte de Santo Estanislau, bispo e mártir.

As sucessivas etapas deste peregrinar são conhecidas. As peregrinações tornaram-se sistemáticas, atingindo as Igrejas particulares em todos os continentes, com uma atenta solicitude pelo *progresso das relações ecumênicas* com os cristãos das diversas confissões. Sob este último perfil, revestem-se de um relevo particular as visitas à Turquia (1979), Alemanha (1980), Inglaterra com as regiões de Gales e Escócia (1982), Suíça (1984), Países Escandinavos (1989), e, ultimamente, aos Países Bálticos (1993).

Entre as metas de peregrinação vivamente desejadas no momento presente, conta-se, além de Sarajevo na Bósnia-Herzegovina, o Oriente Médio: o Líbano, Jerusalém e a Terra Santa. Seria muito expressivo se, por ocasião do Ano 2000, fosse possível visitar todos aqueles lugares que se encontram no caminho seguido pelo Povo de Deus da Antiga Aliança, a partir dos lugares de Abraão e de Moisés, passando pelo Egito e o Monte Sinai, até Damasco, cidade que foi testemunha da conversão de São Paulo”.

Nota:28

Em certos casos, onde não for mesmo possível reunir o grupo semanalmente (pelas distâncias, pelo perigo de sair de casa à noite, pelo tipo de ocupação das pessoas...), é possível também oferecer *encontros mensais* (mais longos: uma manhã ou uma tarde), em que serão estudados os três temas de cada unidade, com uma conclusão conveniente ou uma celebração. Em outros casos ainda, é possível ou oportuno oferecer cursos sobre o roteiro dos Atos e treinar devidamente os líderes ou animadores dos grupos.

Nota:29

cf. **anexo 2: “Roteiro de estudo dos Atos dos Apóstolos – ano 2001**

Domingo	data	tema	texto bíblico
O ESPÍRITO SANTO ENVIA EM MISSÃO			
2º Páscoa	22.04	A comunidade que Jesus deixou	Jo 20,19; AT 1, 9-14
3º Páscoa	29.04	O ES desperta para a missão	At 2,1-13
4º Páscoa	06.05	O ES sobre Filipe e os pagãos	At 8,26-31.36-40; 10, 44-48
5º Páscoa	13.05	Atualização: docilidade ao ES hoje – os rumos	

da nossa missão

O ESPÍRITO SANTO MANDA ANUNCIAR A PALAVRA

6° Páscoa	20.05	A Palavra para os judeus	At 2,14-41
Ascensão	27.05	A Palavra para os pagãos	At 10,34-43
Pentecostes	03.06	A Palavra para os camponeses	At 14,5-18
Trindade	10.06	Atualização: lugar da palavra	

em nossa comunidade

O ESPÍRITO SANTO MANDA ANUNCIAR A PALAVRA

6° Páscoa	20.05	A Palavra para os judeus	At 2,14-41
Ascensão	27.05	A Palavra para os pagãos	At 10,34-43
Pentecostes	03.06	A Palavra para os camponeses	At 14,5-18
Trindade	10.06	Atualização: lugar da palavra em nossa comunidade	

O ESPÍRITO SANTO CHAMA À CONVERSÃO E AO ENCONTRO COM CRISTO

11° TC	17.06	Conversão em massa + Barnabé X Ananias	At 2,41-42; 4,36-5,1
12° TC	24.06	Conversão de Paulo	At 9,1-19
13° TC	01.07	Conversão de Cornélio e família; conversão de mulheres	At 10,1-33.44-48; 9,36-43; 12,12
14° TC	08.07	Atualização: nossa conversão e encontro com Cristo	

O ESPÍRITO SANTO GERA "COMUNHÃO"

15° TC	15.07	Comunhão na fé apostólica	At 2,42-43; 4,32a.33; 5,12
16° TC	22.07	Comunhão na oração e na Eucaristia	At 2,42.46-47
17° TC	29.07	Comunhão de bens	At 2,42-45; 4,32b.34-35
18° TC	05.08	Atualização: como partilhamos nossa fé e nossos bens?	

A OBRA DE DEUS ENFRENTA OBSTÁCULOS EXTERNOS

19° TC	12.08	1ª Perseguição: prisão dos doze	At 4,5-22; 5,17-42
20° TC	19.08	2ª Perseguição: morte de Estêvão	At 7,55-8,1
21° TC	26.08	3ª Provação: o poder de Deus não se vende	At 8,14-21
22° TC	02.09	Atualização: provações e obstáculos que enfrentamos hoje	

A OBRA DE DEUS ENFRENTA DIVISÕES INTERNAS

23° TC	09.09	A avareza e a mentira	At 5,1-11; cf. Mc 4,19
24° TC	16.09	Queixas dos judaizantes em Jerusalém	At 11,1-18
25° TC	23.09	Novas divergências em Antioquia	At 15,1-5
26° TC	30.09	Atualização: divergências e conflitos em nossas comunidades	

ALEGRIA E MÍSTICA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

27° TC	07.10	Experiência de alegria e vida	At 2,28; 3,8; 5,41; 8,8.39; 9,41; 11,18
28° TC	14.10	Louvor a Deus	At 2,47; 3,9; 4,21b.; 10,46; 13,3
29° TC	21.10	Fé que cura: "Ouro e prata não tenho, mas levanta-te e anda".	At 3,6.16b; 4,33; 5,12.15-16
30° TC	28.10	Atualização: a nossa experiência da alegria cristã	

O CRESCIMENTO DA IGREJA E OS NOVOS DESAFIOS

31° TC	04.11	O crescimento quantitativo e a necessidade de pastores	At 2,41.47b; 4,4; 5,14; 9,42; 11,21.24; 12,24; 13,49; 14,23; 16,1
32° TC	11.11	O crescimento qualitativo: diversidade interna	At 6,1-7; 11,1-18; 13,46-49
33° TC	18.11	O concílio de Jerusalém: superação do conflito e nova abertura para a missão	At 15, 1-35.36ss
34° TC	25.11	Atualização: quais os novos desafios para o crescimento de nossa comunidade?.	

Nota:30

Salva a liberdade de comunidades ou grupos determinados celebrarem de outra forma os meses temáticos, se assim julgarem conveniente e oportuno, ou – melhor – de propor o aprofundamento de temas específicos por meio de iniciativas que completam o SINM e não sejam incompatíveis com ele.

Nota:31

A primeira edição foi preparada para o período 1975-1978. Desde então é publicada uma nova edição a cada quatro anos.

Nota:32

Particularmente à luz da Exortação pós-sinodal do Papa João Paulo II, *Ecclesia in America* (janeiro de 1999).

Nota:33

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, definição que as Diretrizes Gerais da Ação Pastoral assumiram em 1995.

Nota:34

cf. **acima, § 3: "O eixo central: o estudo dos Atos dos Apóstolos - Discernir a missão da Igreja hoje.** O eixo central do programa oferecido pelo Projeto SINM será o estudo dos Atos dos Apóstolos, *de tal forma que leve cada comunidade eclesial* (com seus grupos, pastorais, associações e movimentos) *a refletir sobre sua missão e a discernir os sinais da vontade do Espírito que guia a Igreja*, dando-lhe em seguida uma resposta tanto quanto possível clara e generosa. Pode-se dizer, em outras palavras, que o objetivo geral do Projeto é levar hoje as nossas comunidades a uma renovação profunda e a um novo ardor missionário à luz da Palavra de Deus, particularmente do livro dos Atos dos Apóstolos.

O estudo dos Atos - O estudo terá uma primeira fase de introdução geral, da qual deverão participar sobretudo os responsáveis pela comunidade e os animadores dos diversos grupos, pastorais, associações e movimentos. O *subsídio n.1*, uma "Introdução geral aos Atos dos Apóstolos", deverá estar à disposição das comunidades a partir do mês de novembro de 2000, a fim de permitir sua utilização desde o início do novo Projeto (janeiro de 2001).

A partir do 2º Domingo da Páscoa de 2001 (22 de abril) até a Festa de Cristo Rei (25 de novembro de 2001), o *subsídio n. 2* deverá oferecer o roteiro de reuniões semanais, pelo período de 32 semanas. O roteiro será dividido em oito etapas de quatro encontros cada uma (8 x 4 = 32). Em cada etapa, sugere-se que três encontros sejam feitos em grupos, e cada um deles tenha um roteiro próprio. O quarto encontro será mais livre e poderá ser adaptado às circunstâncias locais. O grupo poderá reunir-se com outros grupos vizinhos, numa pequena assembleia, de partilha do trabalho feito e de elaboração de decisões em comum, ou poderá fazer uma revisão e/ou uma celebração ou ainda outra atividade que achar conveniente. Os temas principais do subsídio n.2 poderão ser (um por etapa): 1) a missão da Igreja guiada pelo Espírito Santo; 2) o anúncio da Palavra de Jesus; 3) o chamado ao encontro pessoal com Cristo e à conversão; 4) a comunhão com Deus e os irmãos gerada pela fé; 5) os obstáculos externos (perseguições, paganismo) à obra da evangelização; 6) os obstáculos internos à vida da comunidade eclesial (divergências, pecados); 7) a mística e a alegria da fé que sustentam nas tribulações e superam os obstáculos; 8) o crescimento da Igreja e o aparecimento de novos desafios missionários.

Para o ano de 2002, está previsto o *subsídio n.3*, semelhante ao de n.2, que retomará o estudo dos Atos, reforçando-o e completando-o a partir de novos aspectos. O subsídio oferecerá o roteiro de reuniões semanais para o período que vai desde o 2º Domingo de Páscoa (7 de abril) até a Festa de Cristo Rei (24 de novembro de 2002). Serão novamente oito etapas de quatro encontros cada uma, mais dois encontros finais de avaliação (total: 34 semanas).

Subsídios opcionais, sobre outros temas dos Atos (como funções e ministérios na 1ª e na 2ª geração cristã; figuras de cristãos e cristãs da 1ª geração – Pedro, Paulo, Tiago, Filipe, Maria, Lídia, Febe, Júnia... – e da 2ª geração – Tito e Timóteo, Apolo, Priscila, as filhas de Filipe...; comunidades – como Jerusalém, Antioquia, Corinto, Éfeso...; exigências da evangelização: serviço, diálogo, anúncio, comunhão), serão oferecidos para o estudo dos grupos interessados nos períodos de janeiro-fevereiro de 2002 e 2003".

Nota:35

cf. **É hora de mudança!**, p.30-31.

Nota:36

cf. **É hora de mudança!**, p.33-36.

Nota:37

cf. **É hora de mudança!**, p.37-47.

Nota:38

Ou quando acharem mais viável e oportuno, conforme as possibilidades de cada grupo ou comunidade.

Nota:39

Cada diocese tem sua época mais favorável para a Assembleia, quando as viagens são mais fáceis ou o tempo é mais propício para a tomada de decisões.

Nota:40

Sobre a avaliação, veja **É hora de mudança!**, p.50-53.

Nota:41

cf. **Código de Direito Canônico**, cân. 537: "Em cada paróquia, haja o conselho econômico, que se rege pelo direito universal e pelas normas dadas pelo Bispo diocesano; nele os fiéis, escolhidos de acordo com essas normas, ajudem o pároco na administração dos bens da paróquia, salva a prescrição do cân. 532".

Nota:42

cf. **João Paulo II, Carta Apostólica Tertio Millennio Adveniente (TMA), 1994, n.23:** "Desde o seu primeiro documento que o *atual pontificado fala explicitamente do Grande Jubileu*, convidando a viver o período de espera como "um novo advento". Ao mesmo tema se voltou outras vezes depois, detendo-se nele amplamente a Encíclica *Dominum et vivificantem*. De fato, a preparação do *ano 2000 torna-se quase sua chave hermenêutica*.

Sem dúvida, não se pretende induzir a um novo milenarismo, como fez alguém no final do primeiro milênio; pelo contrário, quer-se *suscitar uma particular sensibilidade por tudo quanto o Espírito diz à Igreja e às Igrejas* (cf. Ap 2,7 ss), como também aos indivíduos através dos carismas a serviço da comunidade inteira. Desejasse, assim, sublinhar aquilo que o Espírito sugere às várias comunidades, desde as mais pequenas como a família, até às maiores como as nações e as organizações internacionais, sem transcurar as culturas, as civilizações e as sãs tradições. A humanidade, não obstante as aparências, continua a esperar a revelação dos filhos de Deus e vive de tal esperança como na aflição de um parto, segundo a expressiva imagem utilizada por São Paulo na Carta aos Romanos (cf. Rm 8,19-22)".

Encíclica Redemptor Hominis, 1979, n.1: "O Redentor do homem, Jesus Cristo, é o centro do cosmos e da história. Para Ele se dirigem o meu pensamento e o meu coração nesta hora solene da história, que a Igreja e a inteira família da humanidade contemporânea estão a viver. Efetivamente, este tempo, no qual, depois do predileto Predecessor João Paulo I, por um seu misterioso desígnio Deus me confiou o serviço universal ligado com a Cátedra de São Pedro em Roma, está muito próximo já do ano dois mil. É difícil dizer, neste momento, o que aquele ano virá a marcar no quadrante da história humana, e como é que ele virá ser para cada um dos povos, nações, países e continentes, muito embora se tente, já desde agora, prever alguns eventos. Para a

Igreja, para o Povo de Deus que se estendeu – se bem que de maneira desigual – até aos mais longínquos confins da terra, esse ano virá a ser o ano de um grande Jubileu. Estamos já, portanto, a aproximar-nos de tal data que – respeitando embora todas as correções devidas à exatidão cronológica – nos recordará e renovará em nós de uma maneira particular a consciência da verdade-chave da fé, expressa por São João nos inícios do seu Evangelho: “O Verbo fez-se carne e veio habitar entre nós”; e numa outra passagem: “Deus, de fato, amou de tal modo o mundo, que lhe deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crer não pareça, mas tenha a vida eterna”.

Estamos também nós, de alguma maneira, no tempo de um novo advento, que é tempo de expectativa. “Deus, depois de ter falado outrora aos nossos pais, muitas vezes e de muitos modos, pelos profetas, falou-nos nestes últimos tempos pelo Filho...”, por meio do Filho-Verbo, que se fez homem e nasceu da Virgem Maria. Com este ato redentor a história do homem atingiu, no designio de amor de Deus, o seu vértice. Deus entrou na história da humanidade e, enquanto homem, tornou-se sujeito à mesma, um dos milhares de milhões e, ao mesmo tempo, único! Deus, através da Encarnação, deu à vida humana aquela dimensão, que intentava dar ao homem já desde o seu primeiro início e a deus de maneira definitiva – daquele modo a Ele somente peculiar, segundo o seu eterno amor e a sua misericórdia, com toda a divina liberdade – e, simultaneamente, com aquela munificência, que, perante o pecado original e toda a história dos pecados da humanidade e perante os erros da inteligência, da vontade e do coração humano, nos dá ocasião a repetir com assombro as palavras da Sagrada Liturgia: “Ó ditosa culpa, que tal e tão grande Redentor mereceu ter”.

Nota:43

cf. **Rm 8,9**: “Uma vez que o Espírito de Deus habita em vocês, vocês já não estão sob o domínio dos instintos egoístas, mas sob o Espírito, pois quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele”.

Gl 4,6: “A prova de que vocês são filhos é o fato de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai!”

2Cor 3,17-18: “pois o Senhor é o Espírito; e onde se acha o Espírito do Senhor aí existe a liberdade. E nós que, com a face descoberta, refletimos como num espelho a glória do Senhor, somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente pela ação do Senhor, que é Espírito”.

Nota:44

cf. **2Cor 3,17**: “pois o Senhor é o Espírito; e onde se acha o Espírito do Senhor aí existe a liberdade”.

Nota:45

Citada cerca de 36 vezes nos Atos.

Nota:46

O termo grego *kérygma* está ausente nos Atos, e se encontra raramente em Paulo: **Rm 16,25**: Seja dada glória a Deus, que tem o poder de conservar vocês firmes, de acordo com o meu Evangelho e a mensagem de Jesus Cristo. Essa é a revelação de um mistério que estava envolvido no silêncio desde os tempos eternos”.

1Cor 1,21: “De fato, quando Deus mostrou a sua sabedoria, o mundo não reconheceu a Deus através da sabedoria. Por isso através da loucura que pregamos, Deus quis salvar os que acreditam”. **2,4**: “minha palavra e minha pregação não tinham brilho nem artificios para seduzir os ouvintes, mas a demonstração residia no poder do Espírito”. **15,14**: “e se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é vazia e também é vazia a fé que vocês têm”. Atos, porém, usam 8 vezes o verbo *kerusso*, que significa pregar (pregar Cristo e sua ressurreição, 4 casos; pregar o Reino de Deus, 2 casos; pregação de João Batista, 1 vez, e de Moisés, 1 vez).

Nota:47

Monoteísmo = fé num só Deus, como a fé dos judeus e dos cristãos.

Nota:48

Basta comparar os discursos de Paulo em Listra (**At 14,15-17**: “Homens, o que vocês estão fazendo? Nós também somos homens mortais como vocês. Estamos anunciando que vocês precisam deixar esses ídolos vazios e se converter ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe. Nas gerações passadas, Deus permitiu que todas as nações seguissem o próprio caminho. No entanto, ele não deixou de dar testemunho de si mesmo através de seus benefícios. Do céu ele manda chuvas e colheitas, dando alimento e alegrando o coração de vocês”.) e em Atenas (**At 17,22-31**: “são extremamente religiosos. De fato, passando e observando os monumentos sagrados de vocês, encontrei também um altar com esta inscrição: ‘Ao Deus desconhecido’. Pois bem, esse Deus que vocês adoram sem conhecer, é exatamente aquele que eu lhes anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe. Sendo Senhor do céu e da terra, ele não habita em santuários feitos por mãos humanas. Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa; pois é ele que dá a todos vida, respiração e tudo o mais. De um só homem, ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, tendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites de sua habitação. Assim fez, para que buscassem a Deus e para ver se o descobririam, ainda que fosse às apalpadelas. Ele não está longe de cada um de nós, pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dentre os poetas de vocês disseram: ‘Somos da raça do próprio Deus’. Sendo, portanto, da raça de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora anuncia aos homens que todos e em todo lugar se arrependam, pois ele estabeleceu um dia em que irá julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou e creditou diante de todos, ressuscitando-o dos mortos”).

Nota:49

cf. **At 2,1-13**: “Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o sopro de um forte vendaval, e encheu a casa onde eles se encontravam. Apareceram então umas como línguas de fogo, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Acontece que em Jerusalém moravam judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, todos se reuniram e ficaram confusos, pois cada um ouvia, na sua própria língua, os discípulos falarem. Espantados e surpresos, diziam: ‘Esses homens que estão falando, não são todos galileus? Como é que cada um de nós os ouve em sua própria língua materna? Entre nós há partos, medos e elamitas; gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da região da Líbia vizinha de Cirene; alguns de nós vieram de Roma, outros são judeus ou pagãos convertidos; também há cretenses e árabes. E cada um de nós em sua própria língua os ouve anunciar as

maravilhas de Deus!' Todos estavam admirados e perplexos, e cada um perguntava a outro: 'O que quer dizer isso?' Outros caçoavam e diziam: 'Eles estão embriagados com vinho doce'".

Nota:50

cf. **At 15**: "Chegaram alguns homens da Judéia e doutrinavam os irmãos de Antioquia, dizendo: 'Se não forem circuncidados, como ordena a Lei de Moisés, vocês não poderão salvar-se.' Isso provocou alvoroço e uma discussão muito séria deles com Paulo e Barnabé. Então ficou decidido que Paulo, Barnabé e mais alguns iriam a Jerusalém para tratar dessa questão com os apóstolos e anciãos. Com o apoio e solidariedade da igreja de Antioquia, eles atravessaram a Fenícia e a Samaria. Contaram sobre a conversão dos pagãos, e deram uma grande alegria a todos os irmãos. Quando chegaram a Jerusalém, foram acolhidos pela igreja, pelos apóstolos e anciãos, e contaram as maravilhas que Deus tinha realizado por meio deles. Alguns daqueles que tinham pertencido ao partido dos fariseus e que haviam abraçado a fé intervieram, declarando que era preciso circuncidar os pagãos e mandar que eles observassem a Lei de Moisés.

Então os apóstolos e os anciãos se reuniram para tratar desse assunto. Depois de longa discussão, Pedro levantou-se e falou: 'Irmãos, vocês sabem que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu no meio de vocês, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra da Boa Notícia e acreditassem. Ora, Deus, que conhece os corações, testemunhou a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo como deu a nós. E não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando o coração deles mediante a fé. Então, por que vocês agora tentam a Deus, querendo impor aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós mesmos tivemos força para suportar? Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que acreditamos ser salvos, exatamente como eles.'

Houve então um silêncio em toda a assembléia. Depois disso, ouviram Barnabé e Paulo contar todos os sinais e prodígios que Deus havia realizado por meio deles entre os pagãos.

Quando Barnabé e Paulo terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: 'Irmãos, ouçam-me: Simeão acaba de nos lembrar como desde o começo Deus cuidou de tomar homens das nações pagãs para formar um povo dedicado ao seu Nome. Isso concorda com as palavras dos profetas, pois está escrito: 'Depois disso, eu voltarei e reconstruirei a tenda de Davi que havia caído; reconstruirei as ruínas que ficaram e a reerguerei, a fim de que o resto dos homens procure o Senhor com todas as nações que foram consagradas ao meu Nome. É o que diz o Senhor, que tornou essas coisas conhecidas desde há séculos'. Por isso, eu sou de parecer que não devemos importunar os pagãos que se convertem a Deus. Vamos somente prescrever que eles evitem o que está contaminado pelos ídolos, as uniões ilegítimas, comer carne sufocada e o sangue. De fato, desde os tempos antigos, em cada cidade Moisés tem os seus pregadores, que o lêem todos os sábados nas sinagogas.'

Então os apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a comunidade de Jerusalém, resolveram escolher alguns da comunidade para mandá-los com Paulo e Barnabé para Antioquia. Escolheram Judas, chamado Bárabás, e Silas, que eram muito respeitados pelos irmãos. Através deles enviaram a seguinte carta: "Nós, os apóstolos e os anciãos, irmãos de vocês, saudamos os irmãos que vêm do paganismo e que estão em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia. Ficamos sabendo que alguns dos nossos provocaram perturbações com palavras que transtornaram o espírito de vocês. Eles não foram enviados por nós. Então decidimos, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vocês, junto com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que pessoalmente transmitirão a vocês a mesma mensagem. Porque decidimos, o Espírito Santo e nós, não impor sobre vocês nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis: abster-se de carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas. Vocês farão bem se evitarem essas coisas. Saudações!"

Depois da despedida, Judas e Silas foram para Antioquia, reuniram a assembléia e entregaram a carta. Sua leitura causou alegria por causa do estímulo que ela continha. Judas e Silas, que também eram profetas, falaram muito, para encorajar e fortificar os irmãos. Depois de algum tempo, foram despedidos em paz pelos irmãos e voltaram para aqueles que os tinham enviado. Quanto a Paulo e Barnabé, permaneceram em Antioquia. E junto com muitos outros ensinavam e anunciavam a Boa Notícia da Palavra do Senhor.

Depois de alguns dias, Paulo disse a Barnabé: 'Vamos voltar para fazer uma visita a todas as cidades onde anunciamos a Palavra do Senhor, para ver como estão passando.' Barnabé queria levar junto também João, chamado Marcos. Paulo, porém, era de opinião que não deviam levar consigo uma pessoa que se havia separado deles na Panfília e não os acompanhara no trabalho. Houve desacordo entre eles, a tal ponto que tiveram de separar-se um do outro. Barnabé levou Marcos consigo e embarcou para Chipre. Paulo, por sua vez, escolheu Silas, e partiu, recomendado pelos irmãos à graça do Senhor. Atravessaram então a Síria e a Cilícia, dando nova força às igrejas".

Nota:51

cf. **2Cor 3,6**: "De fato, é evidente que vocês são uma carta de Cristo, da qual nós fomos o instrumento; carta escrita, não com tinta, mas nas tábuas de carne do coração de vocês".

Nota:52

cf. **At 2,16ss**: "Pelo contrário, está acontecendo aquilo que o profeta Joel anunciou: 'Nos últimos dias, diz o Senhor, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Os filhos e filhas de vocês vão profetizar, os jovens terão visões e os anciãos terão sonhos. E, naqueles dias, derramarei o meu Espírito também sobre meus servos e servas, e eles profetizarão. Farei prodígios no alto do céu, e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se transformará em trevas, e a lua em sangue, antes que chegue o dia do Senhor, dia grande e glorioso. E todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo'".

Lc 4,21: "Então Jesus começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir".

Nota:53

cf. **At 15,14**: "Simeão acaba de nos lembrar como desde o começo Deus cuidou de tomar homens das nações pagãs para formar um povo dedicado ao seu Nome".

At 18,10: "porque eu estou com você. Ninguém porá a mão em você para lhe fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence".

Nota:54

cf. **At 7,51**: "Homens teimosos, insensíveis e fechados à vontade de Deus! Vocês sempre resistiram ao Espírito Santo. Vocês são como foram seus pais!".

Nota:55

cf. **At 16,34**: “Depois, fez Paulo e Silas subir até sua casa, preparou-lhes um jantar e alegrou-se com todos os seus familiares por ter acreditado em Deus”.

Nota:56

1Cor 16,9, mesmo se acrescenta: “os adversários são muitos”.: “pois aqui se abriu uma porta larga e cheia de perspectivas para mim, e os adversários são muitos”.

Nota:57

cf. **2Cor 2,12**.: “Cheguei então a Trôade para aí pregar o Evangelho de Cristo. Embora o Senhor me tivesse aberto uma grande porta”.

Nota:58

cf. **Cl 4,3**: “Ao mesmo tempo, peçam por nós, para que Deus nos abra uma porta para a pregação, a fim de anunciarmos o mistério de Cristo, por quem estou preso”.

Nota:59

At 5,19: “Durante a noite, porém, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e os fez sair”.

Nota:60

cf. **At 28,31**: “Com toda franqueza e sem impedimento, ele [Paulo] ensinava o que se refere ao Senhor Jesus Cristo”.

cf. **2Tm 2,9b**: “A palavra de Deus não está acorrentada”.

Nota:61

cf. **At 12,10**: “O portão abriu-se sozinho”.: “Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho. Eles saíram, entraram numa rua, e logo depois o anjo o deixou”.

Nota:62

cf. **At 12,14**: “A empregada reconheceu a voz de Pedro, mas sua alegria foi tanta que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali, junto à porta”.

Nota:63

cf. **At 14,27**: “Quando chegaram a Antioquia, reuniram a comunidade e contaram tudo o que Deus havia feito por meio deles: o modo como Deus tinha aberto a porta da fé para os pagãos”.

Nota:64

Sede da inteligência mais do que dos afetos, segundo a mentalidade bíblica.

Nota:65

cf. **At 16,14**: “Uma delas se chamava Lídia; era comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus e escutava com atenção. O Senhor abriu o seu coração para que aderisse às palavras de Paulo”.

Nota:66

cf. **At 15,9** (numa alusão a Cornélio e seus familiares – cf. At 10,23-48): “E não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando o coração deles mediante a fé”.

Nota:67

cf. **At 26,18**: “para que você abra os olhos deles e assim se convertam das trevas para a luz, da autoridade de Satanás para Deus. Desse modo, pela fé em mim, eles receberão o perdão dos pecados e a herança entre os santificados”.

Nota:68

cf. **At 28,27**: “O coração desse povo está embotado; ouviram mal com os ouvidos e taparam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, e não entendam com o coração, nem se convertam e eu não os cure!”

que cita **Is 6,9-10**: “Ele me disse: ‘Vá, e diga a esse povo: Escutem com os ouvidos, mas não entendam; olhem com os olhos, mas não compreendam! Torne insensível o coração desse povo, ensurdeça os seus ouvidos, cegue seus olhos, para que ele não veja com os olhos nem ouça com os ouvidos, nem compreenda com o seu coração, nem se converta, de modo que eu não o perdoe”.

Nota:69

cf. **At 28,30**: “Paulo morou dois anos numa casa alugada, vivendo às custas do seu próprio trabalho. Recebia a todos os que o procuravam”.

Nota:70

Em grego: *proskarteré õ* (cf. **At 1,14**: “Estando com os apóstolos numa refeição, Jesus deu-lhes esta ordem: “Não se afastem de Jerusalém. Esperem que se realize a promessa do Pai, da qual vocês ouviram falar”.

At 2,42.46: “Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações. Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração”.

At 6,4: “Desse modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra”. no mesmo sentido,

Rm 12,12: “Sejam alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração”.

Cl 4,2: “Sejam constantes na oração; que ela os mantenha vigilantes, dando graças a Deus”).

Nota:71

cf. **por exemplo: Mt 10,22**: “quem perseverar até o fim, esse será salvo”;

Mt 24,44: “ficai (sempre) preparados!”;

Jo 8,31: “se permanecerdes em minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos”;

Jo 15, 5-10: “Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem fica unido a mim, e eu a ele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não fica unido a mim será jogado fora como um ramo, e secará. Esses ramos são ajuntados, jogados no fogo e queimados. Se vocês ficam unidos a mim e minhas palavras permanecem em vocês, peçam o que quiserem e será concedido a vocês. A glória de meu Pai se manifesta quando vocês dão muitos frutos e se tornam meus discípulos. Assim como meu Pai me amou, eu também ameí vocês: permaneçam no meu amor. Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Eu disse isso a vocês para que minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa. O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu ameí vocês. Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos.

Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu estou mandando. Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a vocês tudo o que ouvi de meu Pai". (onde o verbo "permanecer" aparece 7 vezes);

1Jo 2,24: "se permanecer em vós aquilo que ouvistes desde o princípio, permaneceréis no Filho e no Pai";

2Tm 2,12: "se resistirmos com ele, com ele reinaremos".

Nota:72

cf. **1Cor 3,1-2:** "Quanto a mim, irmãos, não pude falar a vocês como a homens maduros na fé, mas apenas a uma gente fraca, como a crianças em Cristo. Dei leite para vocês beberem, não alimento sólido, pois vocês não o podiam suportar. Nem mesmo agora o podem".

Nota:73

cf. **1Cor 2,7:** "Ensinamos uma coisa misteriosa e escondida: a sabedoria de Deus, aquela que ele projetou desde o princípio do mundo para nos levar à sua glória".

Ef 4,13: "A meta é que todos juntos nos encontremos unidos na mesma fé e no conhecimento do Filho de Deus, para chegarmos a ser o homem perfeito que, na maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo".

Nota:74

cf. **1Cor 3,10ss:** "Eu, como bom arquiteto, lancei os alicerces conforme o dom que Deus me concedeu; outro constrói por cima do alicerce. Mas cada um veja como constrói! Ninguém pode colocar um alicerce diferente daquele que já foi posto: Jesus Cristo. Se alguém constrói sobre o alicerce com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, capim ou palha, a obra de cada um ficará em evidência. No dia do julgamento, a obra ficará conhecida, pois o julgamento vai ser através do fogo, e o fogo provará o que vale a obra de cada um. Se a obra construída sobre o alicerce resistir, o operário receberá uma recompensa. Aquele, porém, que tiver sua obra queimada, perderá a recompensa. Entretanto, o operário se salvará, mas como alguém que escapa de incêndio".

Nota:75

cf. **1Cor 3,16ss:** "Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo, e esse templo são vocês".

Nota:76

"Caminho" (*odós*) é o nome com que os Atos dos Apóstolos indicam a Igreja ou a doutrina de Jesus (cf. **At 9,2:** "e lhe pediu cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de levar presos para Jerusalém todos os homens e mulheres que encontrasse seguindo o Caminho". **16,17:** "Ela começou a seguir Paulo e a nós, gritando: "Esses homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam o caminho da salvação para vocês!". **18,25:** "Fora instruído no Caminho do Senhor e, com muito entusiasmo, falava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus, embora só conhecesse o batismo de João". **19,9:** "Todavia como alguns se obstinavam na incredulidade e falavam mal do Caminho diante da multidão, Paulo rompeu com eles, separou os discípulos e, diariamente, os ensinava na escola de um homem chamado Tiranos." **23:** "Com o olhar fixo no Sinédrio, Paulo assim falou: "Irmãos, até hoje eu me comportei diante de Deus em perfeita boa consciência." Mas o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto que batessem na boca de Paulo. Então Paulo lhe disse: "Deus vai ferir a você, parede caiada! Você se senta para julgar-me segundo a Lei e, violando a Lei, ordena que me batam?" Os que estavam ao seu lado lhe disseram: "Você está insultando o sumo sacerdote de Deus!" Paulo respondeu: "Irmãos, eu não sabia que este é o sumo sacerdote. Pois está escrito: 'Não amaldiçoe o chefe do seu povo.'" A seguir, sabendo que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra parte eram fariseus, Paulo exclamou no Sinédrio: "Irmãos, eu sou fariseu e filho de fariseus. É por nossa esperança, a ressurreição dos mortos, que estou sendo julgado." Apenas falou isso, armou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembléia se dividiu. De fato, os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma coisa e outra. Levantou-se um vozerio enorme. Então, alguns doutores da Lei, do partido dos fariseus, começaram a protestar, dizendo: "Não encontramos nenhum mal neste homem. E se um espírito ou anjo tivesse falado com ele?" E o conflito crescia cada vez mais. Receando que Paulo fosse esfaqueado por eles, o tribuno ordenou que o destacamento descesse e o tirasse do meio deles, levando-o de novo para a fortaleza.

Na noite seguinte, o Senhor aproximou-se de Paulo e lhe disse: "Tenha confiança. Assim como você deu testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que também dê testemunho em Roma." No dia seguinte, os judeus fizeram uma conspiração e se comprometeram, sob juramento, a não comer nem beber enquanto não matassem Paulo. Os que fizeram essa conjuração eram mais de quarenta homens. Foram, então, procurar os chefes dos sacerdotes e os anciãos, dizendo: "Acabamos de jurar solenemente, sob anátema, que nada vamos comer enquanto não matarmos Paulo. Vocês, portanto, de acordo com o Sinédrio, proponham que o tribuno o traga, sob pretexto de vocês examinarem mais minuciosamente o caso. Quanto a nós, estamos prontos para matá-lo antes que chegue aqui." Entretanto, o sobrinho de Paulo soube da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu Paulo. Então Paulo chamou um dos centuriões e disse: "Leve este rapaz ao tribuno, porque ele tem algo a comunicar." O centurião conduziu o rapaz ao tribuno e disse a ele: "O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que lhe trouxesse este rapaz, que tem algo a lhe dizer." Tomando o rapaz pela mão, o tribuno o levou à parte e lhe perguntou: "O que é que você tem para me comunicar?" O rapaz respondeu: "Os judeus combinaram pedir que o senhor faça Paulo descer amanhã ao Sinédrio, sob pretexto de examinarem mais minuciosamente a sua causa. Não acredite neles. Mais de quarenta homens estão de emboscada contra Paulo. Eles juraram, sob anátema, não comer nem beber enquanto não o matarem. Agora estão de prontidão e esperam que o Senhor dê o consentimento." O tribuno despediu o rapaz, recomendando: "Não diga a ninguém que você me trouxe essas informações."

Então o tribuno chamou dois centuriões e ordenou: "Coloquem de prontidão, desde as nove horas da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia. E também cavalos, para que Paulo possa viajar e ser conduzido são e salvo ao governador Félix." Depois, o tribuno escreveu a seguinte carta: "Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saudações! Este homem caiu em poder dos judeus e estava para ser morto por eles. Então cheguei com a tropa e o arranquei das mãos deles, porque fiquei sabendo que era cidadão romano. Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, eu mandei levá-lo ao Sinédrio deles. Verifiquei que ele era incriminado por questões referentes à lei que os rege, não havendo

nenhum crime que justificasse morte ou prisão. Informado que existia, por parte dos judeus, um atentado contra este homem, tratei de enviá-lo ao senhor. Comuniquei aos acusadores que devem expor na presença do senhor o que eles tem contra este homem."Conforme lhes fora ordenado, os soldados tomaram Paulo e o levaram de noite até Antipátrida. No dia seguinte, os soldados voltaram à fortaleza e deixaram os cavaleiros seguir viagem com Paulo. Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e lhe apresentaram Paulo. Depois de ler a carta, o governador quis saber qual era a província de origem de Paulo. Informado que era da Cilícia, disse-lhe: 'Quando os seus acusadores chegarem, eu ouvirei você.' E mandou que Paulo ficasse preso no palácio de Herodes". **22,4**: "Persegui mortalmente este Caminho, prendendo e lançando à prisão homens e mulheres". **24,14.22**: "Confesso-lhe, porém, uma coisa: eu estou a serviço do Deus de nossos pais, segundo o Caminho, que eles chamam de seita. Acredito em tudo o que está conforme a Lei e em tudo o que se encontra escrito nos Profetas. Félix estava bem informado a respeito do Caminho e adiou a causa, dizendo: 'Quando o tribuno Lísias chegar, eu resolverei o caso de vocês').

Nota:77

Leia-se Fl 3,10-21!: "Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão em seus sofrimentos, para tornar-me semelhante a ele em sua morte, a fim de alcançar, se possível, a ressurreição dos mortos. Não que eu já tenha conquistado o prêmio ou que já tenha chegado à perfeição; apenas continuo correndo para conquistá-lo, porque eu também fui conquistado por Jesus Cristo. Irmãos, não acho que eu já tenha alcançado o prêmio, mas uma coisa eu faço: esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está na frente. Lanço-me em direção à meta, em vista do prêmio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus Cristo. Portanto, todos nós que somos perfeitos devemos ter esse sentimento. E, se em alguma coisa vocês pensam de maneira diferente, Deus os esclarecerá. Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegamos, caminhemos na mesma direção. Irmãos, sejam meus imitadores e observem os que vivem de acordo com o modelo que vocês têm em nós. Uma coisa eu já disse muitas vezes, e agora repito com lágrimas: há muitos que são inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição; o deus deles é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus pensamentos em coisas da terra. A nossa cidadania, porém, está lá no céu, de onde esperamos ansiosamente o Senhor Jesus Cristo como Salvador. Ele vai transformar nosso corpo miserável, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, graças ao poder que ele possui de submeter a si todas as coisas".

Nota:78

cf. **Hb 10,19-12,29**: "Irmãos, com toda segurança podemos entrar no santuário, por meio do sangue de Jesus. Pois o nosso Deus é um fogo devorador".

Nota:79

cf. **Cl 1,22-23** (adaptamos a tradução): "Agora, porém, com a morte que Cristo sofreu em seu corpo mortal, Deus reconciliou vocês, para torná-los santos, sem mancha e sem reprovação diante dele. Isso tudo, sob a condição de que vocês permaneçam alicerçados e firmes na fé, sem se deixarem afastar da esperança no Evangelho que vocês ouviram, e que foi anunciado a toda criatura que vive debaixo do céu. Eu, Paulo, me tornei ministro desse Evangelho".

Nota:80

cf. **Hb 4,2**: "Nós também recebemos como eles uma boa notícia. Mas a mensagem que eles ouviram, de nada lhes adiantou, pois não permaneceram unidos na fé com aqueles que tinham ouvido".

Nota:81

Claramente distintos no próprio Novo Testamento, não só nas Cartas e nos Atos, mas também nos evangelhos.

Nota:82

Do verbo grego *parainéō*, usado duas vezes nos Atos (27,9.22) a propósito de Paulo que *advert*e seus companheiros de viagem. Mas os exemplos mais desenvolvidos de parênese cristã estão nas Cartas do Apóstolo (cf. principalmente Rm, cap. 12-15; Gl, cap. 3-6; Ef, cap. 3-6).

Nota:83

cf. **Lc 22,1-38**: "Estava próxima a festa dos Ázimos, que se chamava Páscoa. Os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei procuravam maneira de acabar com Jesus, pois tinham medo do povo.

Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos Doze. Então ele saiu, e foi tratar com os chefes dos sacerdotes e com os oficiais da guarda do Templo, sobre a maneira de entregar Jesus. Eles ficaram alegres, e combinaram dar-lhe dinheiro. Judas concordou, e começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus, sem que o povo ficasse sabendo.

Chegou o dia dos Ázimos, em que se matavam os cordeiros para a Páscoa. Jesus mandou Pedro e João, dizendo: Vão, e preparem tudo para comermos a Páscoa. Eles perguntaram: Onde queres que a preparemos? Jesus respondeu: Quando vocês entrarem na cidade, um homem carregando um jarro de água virá ao encontro de vocês. Sigam a ele até a casa onde ele entrar, e digam ao dono da casa: O Mestre manda dizer: Onde é a sala em que eu e os meus discípulos vamos comer a Páscoa? Então ele mostrará para vocês, no andar de cima, uma sala grande, arrumada com almofadas. Preparem tudo aí. Os discípulos foram, e encontraram tudo como Jesus havia dito. E prepararam a Páscoa.

Quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos. E disse: Desejei muito comer com vocês esta ceia pascal, antes de sofrer. Pois eu lhes digo: nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus. Então Jesus pegou o cálice, agradeceu a Deus, e disse: Tomem isto, e repartam entre vocês; pois eu lhes digo que nunca mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus.

A seguir, Jesus tomou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e distribuiu a eles, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim. Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês.

Mas vejam: a mão do homem que me traição está se servindo comigo, nesta mesa. Sim, o Filho do Homem vai morrer, conforme Deus determinou, mas ai daquele homem que o está traído! Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer tal coisa.

Entre eles houve também uma discussão sobre qual deles deveria ser considerado o maior. Jesus, porém, disse: Os reis das nações têm poder sobre elas, e os que sobre elas exercem autoridade, são chamados benfeitores. Mas entre vocês não deverá ser assim. Pelo contrário, o maior entre vocês seja como o mais novo; e quem governa, seja como aquele que serve. Afinal, quem é o maior: aquele que está sentado à mesa, ou

aquele que está servindo? Não é aquele que está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vocês como quem está servindo. Vocês ficaram comigo em minhas provações. Por isso, assim como o meu Pai confiou o Reino a mim, eu também confio o Reino a vocês. E vocês não de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-se em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Simão, Simão! Olhe que Satanás pediu permissão para peneirar vocês como trigo. Eu, porém, rezei por você, para que a sua fé não desfaleça. E você, quando tiver voltado para mim, fortaleça os seus irmãos. Mas Simão falou: Senhor, contigo estou pronto para ir até mesmo para a prisão e para a morte! Jesus, porém, respondeu: Pedro, eu lhe digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes você negará que me conhece.

Jesus perguntou aos apóstolos: Quando eu enviei vocês sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou alguma coisa para vocês? Eles responderam: Nada. Jesus continuou: Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la, como também uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. Porque eu lhes declaro: é preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: Ele foi incluído entre os fora-da-lei. E o que foi dito a meu respeito, vai realizar-se. Eles disseram: Senhor, aqui estão duas espadas. Jesus respondeu: É o bastante!".

Nota:84

O exemplo mais evidente é a inserção aqui da discussão entre os Doze apóstolos sobre quem é o maior e a exortação de Jesus a imitar "aquele que serve" (Lc 22,24-27), discussão que os outros evangelistas situam muito antes, durante a viagem para Jerusalém (cf. Mt 20,24-28: "Quando os outros dez discípulos ouviram isso, ficaram com raiva dos dois irmãos. Mas Jesus chamou-os, e disse: Vocês sabem: os governadores das nações têm poder sobre elas, e os grandes têm autoridade sobre elas. Entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês; e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se servo de vocês. Pois, o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir, e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos". Mc 10,40-45: "Mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou esquerda. É Deus quem dará esses lugares àqueles, para os quais ele preparou. Quando os outros dez discípulos ouviram isso, começaram a ficar com raiva de Tiago e João. Jesus chamou-os e disse: Vocês sabem: aqueles que se dizem governadores das nações têm poder sobre elas, e os seus dirigentes têm autoridade sobre elas. Mas, entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se o servo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos").

Nota:85

cf. At 1,21-22: "Há outros homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor vivia no meio de nós, desde o batismo de João até o dia em que foi levado ao céu. Agora, é preciso que um deles se junte a nós para testemunhar a ressurreição".

Nota:86

cf. At 6,4: "Desse modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra".

Nota:87

cf. Rm 16,17-19: "Irmãos, peço que vocês tomem cuidado com aqueles que provocam divisões e obstáculos contra a doutrina que vocês aprenderam. Fiquem longe deles, porque não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao próprio estômago; com palavras doces e bajuladoras, eles enganam o coração das pessoas simples. A obediência de vocês é conhecida de todos. Vocês, para mim, são um motivo de alegria, mas desejo que sejam sábios para o bem e sem compromissos com o mal".

Gl 1,8: "Maldito aquele que anunciar a vocês um evangelho diferente daquele que anunciamos, ainda que sejamos nós mesmos ou algum anjo do céu".

2Tm 4,2: "proclame a Palavra, insista no tempo oportuno e inoportuno, advertindo, reprovando e aconselhando com toda paciência e doutrina".

Nota:88

cf. 1Cor 4,1-2: "Que os homens nos considerem como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se espera dos administradores é que eles sejam dignos de confiança".

Nota:89

cf. Policarpo, Ad Philip. 3,2.

Nota:90

Koinonia é usada outras dezoito vezes no NT.

Nota:91

cf. Hb 2,14: "Uma vez que os filhos têm todos em comum a carne e o sangue, Jesus também assumiu uma carne como a deles. Assim pôde, por sua própria morte, tirar o poder do diabo, que reina por meio da morte".

Nota:92

cf. 2Pd 1,4: "Por meio delas é que ele nos deu os bens extraordinários e preciosos que tinham sido prometidos, e com esses vocês se tornassem participantes da natureza divina, depois de escaparem da corrupção que o egoísmo provoca neste mundo".

Nota:93

cf. 1Ts 1,1: "Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graça e paz".

1Cor 1,30: "Ora, é por iniciativa de Deus que vocês existem em Jesus Cristo, o qual se tornou para nós sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e libertação".

2Cor 5,17: "Se alguém está em Cristo, é nova criatura. As coisas antigas passaram; eis que uma realidade nova apareceu".

Gl 3,28: "Não há mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vocês são um só em Jesus Cristo".

Rm 6,11: "Assim também vocês considerem-se mortos para o pecado e vivos para Deus, em Jesus Cristo".

Rm 12,5: "O mesmo acontece conosco: embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um por sua vez, é membro dos outros".

Nota:94

cf. **Rm 8,17**: “E se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus, herdeiros junto com Cristo, uma vez que, tendo participado dos seus sofrimentos, também participaremos da sua glória”.

Nota:95

cf. **Rm 8,29**: “Aqueles que Deus antecipadamente conheceu, também os destinou a serem conformes à imagem do seu Filho, para que este seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Nota:96

cf. **Fl 3,21**: “Ele vai transformar nosso corpo miserável, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, graças ao poder que ele possui de submeter a si todas as coisas”.

Nota:97

cf. **Fl 3,10**: “Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão em seus sofrimentos, para tornar-me semelhante a ele em sua morte”.

Nota:98

cf. **Rm 8,17**: “E se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus, herdeiros junto com Cristo, uma vez que, tendo participado dos seus sofrimentos, também participaremos da sua glória”.

Nota:99

cf. **Rm 6,8**: “Mas, se estamos mortos com Cristo, acreditamos que também viveremos com ele”.

Nota:100

cf. **Gl 2,20**: “Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”.

Nota:101

cf. **Gl 2,19**: “Quanto a mim, foi através da Lei que eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui morto na cruz com Cristo”.

Rm 6,6: “Sabemos muito bem que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que o corpo de pecado fosse destruído e assim não sejamos mais escravos do pecado”.

Nota:102

cf. **Fl 3,10**: “Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão em seus sofrimentos, para tornar-me semelhante a ele em sua morte”.

Rm 6,5: “Se permaneceremos completamente unidos a Cristo com morte semelhante à dele, também permaneceremos com ressurreição semelhante à dele”. Sabemos muito bem que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que o corpo de pecado fosse destruído e assim não sejamos mais escravos do pecado

Nota:103

cf. **Ci 2,12**: “Com ele, vocês foram sepultados no batismo, e nele vocês foram também ressuscitados mediante a fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos”.

Ci 3,1: “Se vocês foram ressuscitados com Cristo, procurem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus”.

Ef 2,6: “Na pessoa de Jesus Cristo, Deus nos ressuscitou e nos fez sentar no céu”.

Nota:104

cf. **2Cor 6,1**: “Visto que somos colaboradores de Deus, nós exortamos vocês para que não recebam a graça de Deus em vão”.

Nota:105

cf. **2Tm 2,12**: “se com ele sofremos, com ele reinaremos. Se nós o renegamos, também ele nos renegará”.

Nota:106

cf. **1Cor 10,16-17**: “O cálice da bênção que nós abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos, não é comunhão com o corpo de Cristo? E como há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois participamos todos desse único pão”.

Nota:107

cf. **1Cor 11,17-32**: “Dito isso, não posso elogiar vocês, porque as suas assembléias, em vez de ajudá-los a progredir, os prejudicam. Antes de tudo, ouço dizer que, quando estão reunidos em assembléia, há divisões entre vocês. E, em parte, eu acredito nisso. É preciso mesmo que haja divisões entre vocês, a fim de que se veja quem dentre vocês resiste a essa prova. De fato, quando se reúnem, o que vocês fazem não é comer a Ceia do Senhor, porque cada um se apressa em comer a sua própria ceia. E, enquanto um passa fome, outro fica embriagado. Será que vocês não têm suas casas onde comer e beber? Ou desprezam a Igreja de Deus e querem envergonhar aqueles que nada têm? O que vou dizer para vocês? Devo elogiá-los? Não! Nesse ponto não os elogio. De fato, eu recebi pessoalmente do Senhor aquilo que transmiti para vocês: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, o partiu e disse: “Isto é o meu corpo que é para vocês; façam isto em memória de mim.” Do mesmo modo, após a Ceia, tomou também o cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que vocês beberem dele, façam isso em memória de mim.” Portanto, todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Portanto, cada um examine a si mesmo antes de comer deste pão e beber deste cálice, pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação. É por isso que entre vocês há tantos fracos e enfermos, e muitos morreram. Se nós examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; mas, o Senhor nos corrige por meio de seus julgamentos, para que não sejamos condenados com o mundo”.

Nota:108

cf. **Gl 2,2**: “Fui lá seguindo uma revelação. Expus a eles o Evangelho que anuncio aos pagãos, mas o expus reservadamente às pessoas mais notáveis, para não me arriscar a correr ou ter corrido em vão”.

Nota:109

cf. **Ef 4,5**: “há um só Senhor, uma só fé, um só batismo”.

Nota:110

cf. **1Jo 1,3**: “Isso que vimos e ouvimos, nós agora o anunciamos a vocês, para que vocês estejam em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo”.

Nota:111

cf. **At 4,34**: "Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro".

Nota:112

cf. **At 4,32**: "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles".

Nota:113

cf. **At 4,37**: "Ele vendeu o campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos".

Nota:114

cf. **At 5,1-2**: "Um homem chamado Ananias fez um acordo com sua esposa Safira: vendeu uma propriedade que possuía, reteve uma parte do dinheiro para si e entregou a outra parte, colocando-a aos pés dos apóstolos".

Nota:115

cf. **1Jo 3,17**: "Se alguém possui os bens deste mundo e, vendo o seu irmão em necessidade, fecha-lhe o coração, como pode o amor de Deus permanecer nele?".

Nota:116

cf. **Hb 13,16**: "Não se esqueçam de ser generosos, e saibam repartir com os outros, porque tais são os sacrifícios que agradam a Deus".

Nota:117

cf. **Fl 4,18**: "No momento, tenho tudo em abundância; tenho até de sobra, especialmente agora que Epafrodito me trouxe aquilo que vocês mandaram. É como um perfume de suave odor, sacrifício agradável que Deus aceita".

Nota:118

cf. **2Cor 8,4**: "e com muita insistência, nos rogaram a graça de tomarem parte nesse serviço em favor dos cristãos".

2Cor 9,13: "Tal serviço será para eles uma prova; e eles agradecerão a Deus pela obediência que vocês professam ao Evangelho de Cristo e pela generosidade com que vocês repartem os bens com eles e com todos".

Nota:119

Basta comparar a "comunhão" de At 2,42 com os vv. 44-45, que são o seu comentário: "Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um".

Nota:120

cf. **2Cor 9,7**: "Cada um dê conforme decidir em seu coração, sem pena ou constrangimento, porque Deus ama quem dá com alegria".

Nota:121

Apologia 15,7 (cerca do ano 128).

Nota:122

O pastor, Sim. V, 3, 6-8.

Nota:123

Didaqué IV, 5-8.

Nota:124

cf. **Mt 25,35-40**: "Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar. Então os justos lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar? Então o Rei lhes responderá: Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram".

Nota:125

A expressão *klásis tou ártou* partiu o pão" se encontra apenas em Lc 24,35 (Emaús) e At 2,42. A expressão "partir o pão" (*kláo ton ártou*) aparece em Lc 22,19 e 24,30; At 2,46; 20,7.11; 27,35.

Nota:126

cf. **Didaqué, Inácio de Antioquia., Justino...**

Nota:127

cf. **Jr 16,7**: "não se partirá o pão ao aflito para consolá-lo, não se lhe oferecerá para beber o cálice da consolação..."; **Lm 4,4**: "... as crianças pediram pão, e não havia que o partisse para elas"; **Is 58,6-7**: "O jejum que desejo é... partir o pão ao faminto, receber em casa os miseráveis sem teto...".

Nota:128

cf. **Mc 6,40**: "E todos se sentaram, formando grupos de cem e de cinqüenta pessoas".

Nota:129

cf. os textos citados na nota 124: **Mt 25,35-40**: "Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar. Então os justos lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar? Então o Rei lhes responderá: Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram".

Nota:130

cf. **1Cor 10,16**: "O cálice da bênção que nós abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos, não é comunhão com o corpo de Cristo?".

Nota:131

cf. **1Cor 5,7**: "Purifiquem-se do velho fermento, para serem massa nova, já que vocês são sem fermento. De fato, Cristo, nossa páscoa, foi imolado".

Nota:132

cf. **Mc 10,38-39**: “Podeis beber do cálice que eu vou beber?... Sim, do cálice que eu vou beber, bebereis...”. O mesmo sentido tinha comer juntos o cordeiro pascal: todos os que comiam do mesmo cordeiro formavam um mesmo “corpo”.

Nota:133

cf. **2Cor 5,14-15**: “O amor de Cristo é que nos impulsiona, quando consideramos que um só morreu por todos, e conseqüentemente todos morreram. Ora, Cristo morreu por todos, e assim, aqueles que vivem, já não vivem para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”.

Nota:134

cf. **2Cor 4,10**: “Sem cessar e por toda parte levamos em nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo”.

Nota:135

cf. **1Cor 10,17**: “E como há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois participamos todos desse único pão”.

Nota:136

cf. **1Cor 11,26**: “Portanto, todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha”.

Nota:137

1Cor 11,24: “e, depois de dar graças, o partiu e disse: ‘Isto é o meu corpo que é para vocês; façam isto em memória de mim’”.

cf. **Lc 22,19b**: “A seguir, Jesus tomou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e distribuiu a eles, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim”.

Nota:138

cf. **1Cor 16,22**: “Se alguém não ama o Senhor seja anátema. Marana-tá.”.

Ap 22,20: “Aquele que atesta essas coisas diz: ‘Sim! Venho muito em breve’. Amém! Vem, Senhor Jesus!”.

Nota:139

Didaqué 9,4; 10,5-6.

Nota:140

cf. **Lc 24,52-53**: “Eles o adoraram, e depois voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus”.

Nota:141

cf. **At 3,1**: “Pedro e João iam subindo ao Templo para a oração das três horas da tarde”.

Nota:142

Mc 1,35: “De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto”. **6,46**: “Logo depois de se despedir da multidão subiu ao monte para rezar”. **14,32-39**: “Eles chegaram a um lugar chamado Getsêmani. Então Jesus disse aos discípulos: Sentem-se aqui, enquanto eu vou rezar. Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar com medo e angústia. Então disse a eles: Minha alma está numa tristeza de morte. Fiquem aqui e vigiem. Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se por terra e pedia que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. Ele rezava: Abba! Pai! Tudo é possível para ti! Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres. Depois Jesus voltou, encontrou os três discípulos dormindo, e disse a Pedro: Simão, você está dormindo? Você não pôde vigiar nem sequer uma hora? Vigiem e rezem, para não cair na tentação! Porque o espírito está pronto para resistir, mas a carne é fraca. Jesus se afastou de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras”.

cf. **Lc 5,16**: “Mas Jesus se retirava para lugares desertos, a fim de rezar”. **6,12**: “Nesses dias, Jesus foi para a montanha a fim de rezar. E passou toda a noite em oração a Deus”. **22,39-46**: “Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar, Jesus disse para eles: Rezem para não caírem na tentação. Então, afastou-se uns trinta metros e, de joelhos, começou a rezar: Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua! Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor se tornou como gotas de sangue, que caíam no chão. Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos, e os encontrou dormindo, vencidos pela tristeza. E perguntou-lhes: Por que vocês estão dormindo? Levantem-se e rezem, para não caírem na tentação”.

Nota:143

cf. **Lc 3,21-22**: “Todo o povo foi batizado. Jesus, depois de batizado, estava rezando. Então o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba. E do céu veio uma voz: Tu és o meu Filho amado! Em ti encontro o meu agrado”. **6,12-13**: “Nesses dias, Jesus foi para a montanha a fim de rezar. E passou toda a noite em oração a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de apóstolos”. **9,28-29**: “Oito dias após dizer essas palavras, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante”. **11,1-2**: “Um dia, Jesus estava rezando em certo lugar. Quando terminou, um dos discípulos pediu: Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou os discípulos dele. Jesus respondeu: Quando vocês rezarem, digam: Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino”. **22,32**: “Eu, porém, rezei por você, para que a sua fé não desfaleça. E você, quando tiver voltado para mim, fortaleça os seus irmãos”. É fácil constatar que Mt e Mc, nos trechos paralelos a esses textos de Lucas, não mencionam a oração de Jesus”.

Nota:144

Lc 22,43-44: “Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor se tornou como gotas de sangue, que caíam no chão”.

Nota:145

Hb 5,7-8: “Durante a sua vida na terra, Cristo fez orações e súplicas a Deus, em alta voz e com lágrimas, ao Deus que o podia salvar da morte. E Deus o escutou, porque ele foi submisso. Embora sendo Filho de Deus, aprendeu a ser obediente através de seus sofrimentos”.

Nota:146

Lc 10,21-22: “Nessa hora, Jesus se alegrou no Espírito Santo, e disse: Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece quem é o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece quem é o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar”.

cf. **Mt 11,25ss:** “Naquele tempo, Jesus disse: Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar”.

Nota:147

Mc 14,36: “Ele rezava: Abba! Pai! Tudo é possível para ti! Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres”.

cf. **Mt 26,39.42:** “Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra, e rezou: Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, e sim como tu queres. Jesus afastou-se pela segunda vez, e rezou: Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!” **Lc 22,42:** “Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua!” Esta fórmula conserva a expressão aramaica com que Jesus se dirigia ao Pai, expressão conservada também por Paulo (cf. **Rm 8,15:** “E vocês não receberam um Espírito de escravos para recair no medo, mas receberam um Espírito de filhos adotivos, por meio do qual clamamos: Abba! Pai!”). **Gl 4,6:** “A prova de que vocês são filhos é o fato de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai!”).

Nota:148

Mc 15,34 (que cita o original hebraico): “Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: Eloi, Eloi, lamá sabactâni?, que quer dizer: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

cf. **Mt 27,46:** “Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: Eli, Eli, lamá sabactâni?, isto é: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”.

Nota:149

Lc 23,46: “Então Jesus deu um forte grito: Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito. Dizendo isso, expirou”. (cf. **Sl 31,6:** “Em tuas mãos entrego o meu espírito. Resgata-me, Javé Deus!”).

Nota:150

cf. **Lc 11,5-12:** “Jesus acrescentou: Se alguém de vocês tivesse um amigo, e fosse procurá-lo à meia-noite, dizendo: Amigo, me empreste três pães, porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para oferecer a ele. Será que lá de dentro o outro responderia: Não me amole! Já tranquei a porta, meus filhos e eu já nos deitamos; não posso me levantar para lhe dar os pães? Eu declaro a vocês: mesmo que o outro não se levante para dar os pães porque é um amigo seu, vai levantar-se ao menos por causa da amolação, e dar tudo aquilo que o amigo necessita. Portanto, eu lhes digo: peçam, e lhes será dado! Procurem, e encontrarão! Batam, e abrirão a porta para vocês! Pois, todo aquele que pede, recebe; quem procura, acha; e a quem bate, a porta será aberta. Será que alguém de vocês que é pai, se o filho lhe pede um peixe, em lugar do peixe lhe dá uma cobra? Ou ainda: se pede um ovo, será que vai lhe dar um escorpião?”.

Nota:151

cf. **Lc 18,1-7:** “Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, sem nunca desistir. Ele dizia: Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que ia à procura do juiz, pedindo: Faça-me justiça contra o meu adversário! Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim ele pensou: Eu não temo a Deus, e não respeito homem algum; mas essa viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não fique me incomodando. E o Senhor acrescentou: Escutem o que está dizendo esse juiz injusto. E Deus não faria justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar?”.

Nota:152

cf. **Lc 18,9-14:** “Para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro era cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim no seu íntimo: Ó Deus, eu te agradeço, porque não sou como os outros homens, que são ladrões, desonestos, adúlteros, nem como esse cobrador de impostos. Eu faço jejum duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda. O cobrador de impostos ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim, que sou pecador! Eu declaro a vocês: este último voltou para casa justificado, o outro não. Pois quem se eleva, será humilhado, e quem se humilha, será elevado”.

Nota:153

Lc 21,36: “Fiquem atentos, e rezem todo o tempo, a fim de terem força para escapar de tudo o que deve acontecer, e para ficarem de pé diante do Filho do Homem”.

cf. também **Lc 22,46.:** “E perguntou-lhes: Por que vocês estão dormindo? Levantem-se e rezem, para não caírem na tentação”.

Nota:154

cf. **Lc 1,13** oração ou súplica ou pedido...: “Mas o anjo disse: Não tenha medo, Zacarias! Deus ouviu o seu pedido, e a sua esposa Isabel vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João”.

Nota:155

cf. **Lc 2,25 e 2.37:** “Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações”. “Depois ficou viúva, e viveu assim até os oitenta e quatro anos. Nunca deixava o Templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações”.

Nota:156

cf. **Lc 1,28:** “O anjo entrou onde ela estava, e disse: Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!”.

Nota:157

cf. **Lc 1,46-55:** “Então Maria disse: Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitarão, porque o Todo-poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, e

sua misericórdia chega aos que o temem, de geração em geração. Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias. Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre”.

Nota:158

cf. **Lc 1,67-79**: “O pai Zacarias cheio do Espírito Santo, profetizou dizendo: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo. Fez aparecer uma força de salvação na casa de Davi, seu servo; conforme tinha anunciado desde outrora pela boca de seus santos profetas. É a salvação que nos livra de nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam. Ele realizou a misericórdia que teve com nossos pais, recordando sua santa aliança, e o juramento que fez ao nosso pai Abraão. Para conceder-nos que, livres do medo e arrancados das mãos dos inimigos, nós o sirvamos com santidade e justiça, em sua presença, todos os nossos dias. E a você, menino, chamarão profeta do Altíssimo, porque irá à frente do Senhor, para preparar-lhe os caminhos, anunciando ao seu povo a salvação, o perdão dos pecados. Graças ao misericordioso coração do nosso Deus,

o sol que nasce do alto nos visitará, para iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte; para guiar nossos passos no caminho da paz”.

Nota:159

cf. **Lc 2,14**: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados”.

Nota:160

cf. **Lc 2,29-32** - cântico de Simeão: “Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar o teu servo partir em paz. Porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo, Israel”.

Nota:161

Lc 19,38: “Os discípulos foram, e encontraram as coisas como Jesus havia dito”.

Lc 2,14: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados”.

Nota:162

Lc 24,53: “E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus”.

Nota:163

cf. **At 1,14**: “todos eles perseveravam na oração em comum...”.

Nota:164

cf. **At 10**: “Na cidade de Cesaréia morava um homem chamado Cornélio, centurião da coorte chamada Itálica. Era piedoso e, junto com todos os da sua família, pertencia ao grupo dos tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava sempre a Deus. Certo dia, pelas três horas da tarde, Cornélio teve uma visão. Viu claramente que um anjo de Deus vinha ao seu encontro, chamando: “Cornélio!” E Cornélio olhou para ele; e cheio de medo perguntou: “O que há, Senhor?” O anjo respondeu: “As orações e esmolas que você fez foram aceitas por Deus em seu favor. Agora, mande alguns homens a Jope para que tragam certo Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de um curtidor chamado Simão, que vive perto do mar.” Quando o anjo que lhe falava desapareceu, Cornélio chamou dois empregados e um soldado piedoso que estava a seu serviço. Explicou-lhes tudo e os mandou a Jope. No dia seguinte, enquanto eles estavam a caminho e se aproximavam da cidade, ao meio-dia Pedro subiu ao terraço para rezar. Sentiu fome e quis comer; mas enquanto preparavam a comida, Pedro entrou em êxtase. Viu o céu aberto e uma coisa que descia para a terra; parecia uma grande toalha sustentada pelas quatro pontas. Dentro dela havia todo tipo de quadrúpedes, e também répteis da terra e aves do céu. E uma voz lhe disse: “Levante-se, Pedro, mate e coma!” Mas Pedro respondeu: “De modo nenhum, Senhor! Porque eu jamais comi coisa profana e impura!” A voz lhe disse pela segunda vez: “Não chame de impuro o que Deus purificou.” Isso repetiu-se por três vezes. Depois a coisa foi recolhida ao céu.

Pedro ficou muito perplexo e interrogava a si mesmo o que podia significar a visão que acabava de ter. Nesse momento, os homens enviados por Cornélio perguntaram pela casa de Simão e se apresentaram à porta. Eles chamaram e perguntaram se estava hospedado aí certo Simão, chamado Pedro. E Pedro ainda estava pensando sobre a visão, quando o Espírito lhe disse: “Aí estão três homens que procuram por você. Levante-se, desça e vá com eles sem hesitar, porque fui eu que os mandei.” Pedro desceu ao encontro dos homens e disse: “Sou eu mesmo que vocês estão procurando. Qual é o motivo que os traz aqui?” Eles responderam: “O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, estimado por todo o povo judeu, recebeu de um anjo santo a ordem de convidar você para ir à casa dele, a fim de escutar o que você tem a lhe dizer.” Pedro então os fez entrar e lhes deu hospedagem.

No dia seguinte, Pedro partiu com eles e alguns irmãos de Jope o acompanharam. E no outro dia chegou a Cesaréia. Quando Pedro estava para entrar, Cornélio saiu-lhe ao encontro, caiu a seus pés e se ajoelhou diante dele. Mas Pedro o levantou, dizendo: “Levante-se. Eu também sou apenas um homem.” Depois, continuando a conversar com Cornélio, entrou em casa. Encontrou muitas pessoas reunidas e disse: “Vocês sabem que é proibido para um judeu relacionar-se com um estrangeiro ou entrar na casa dele. Deus, porém, mostrou-me que não se deve dizer que algum homem é profano ou impuro. Por isso, sem hesitar eu vim logo que vocês me mandaram chamar. Agora pergunto: por qual motivo vocês me fizeram vir?”

Cornélio então respondeu: “Há quatro dias, nesta mesma hora, eu estava em casa recitando a oração das três horas da tarde, quando se apresentou diante de mim um homem com vestes resplandecentes e me disse: ‘Cornélio, sua oração foi ouvida e suas esmolas foram lembradas diante de Deus. Por isso, mande procurar em Jope certo Simão, chamado Pedro. Ele está hospedado na casa do curtidor Simão, à beira-mar!’ Imediatamente mandei chamá-lo, e foi bom você vir. Agora, portanto, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir o que o Senhor o encarregou de nos dizer.”

Pedro então começou a falar: “De fato, estou compreendendo que Deus não faz diferença entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, seja qual for a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa Notícia da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João. Eu me refiro a Jesus de Nazaré: Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder. E Jesus andou por toda

parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo diabo; porque Deus estava com Jesus. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles mataram a Jesus, suspendendo-o numa cruz. Deus, porém, o ressuscitou no terceiro dia e lhe concedeu manifestar a sua presença, não para todo o povo, mas para as testemunhas que Deus já havia escolhido: para nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ele ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Sobre ele todos os profetas dão o seguinte testemunho: todo aquele que acredita em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados.”

Pedro ainda estava falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a Palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham ido com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os pagãos. De fato, eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus. Então Pedro falou: “Será que podemos negar a água do batismo a estas pessoas que receberam o Espírito Santo, da mesma forma que nós recebemos?” Então Pedro mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram que Pedro ficasse alguns dias com eles”.

Nota:165

cf. **At 13,1-3**: “Havia profetas e mestres na igreja de Antioquia. Eram eles: Barnabé, Simeão, chamado o Negro, Lúcio, da cidade de Cirene, Manaém, companheiro de infância do governador Herodes, e Saulo. Certo dia, eles estavam fazendo uma reunião litúrgica com jejum, e o Espírito Santo disse: “Separem para mim Barnabé e Saulo, a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os chamei.” Então eles jejuaram e rezaram; depois impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo, e se despediram deles”.

Nota:166

At 6,4: “Desse modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra”.

Nota:167

cf. **At 1,14.24**: “Todos eles tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus. Em seguida fizeram esta oração: “Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tu escolheste”.

Nota:168

cf. **At 6,6**: “Todos estes foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles”.

Nota:169

cf. **At 8,15**: “Ao chegarem, Pedro e João rezaram pelos samaritanos, a fim de que eles recebessem o Espírito Santo”.

Nota:170

cf. **At 10,9.30**: “No dia seguinte, enquanto eles estavam a caminho e se aproximavam da cidade, ao meio-dia Pedro subiu ao terraço para rezar. Cornélio então respondeu: “Há quatro dias, nesta mesma hora, eu estava em casa recitando a oração das três horas da tarde, quando se apresentou diante de mim um homem com vestes resplandecentes”

At 11,5: “Assim o fizeram. E enviaram a ajuda aos anciãos por meio de Saulo e Barnabé”.

Nota:171

cf. **At 13,3**: “Então eles jejuaram e rezaram; depois impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo, e se despediram deles”.

Nota:172

cf. **At 14,23**: “Os apóstolos designaram anciãos para cada comunidade; rezavam, jejuavam e os confiavam ao Senhor, no qual haviam acreditado”.

Nota:173

cf. **At 4,23-31**: “Logo que foram postos em liberdade, Pedro e João voltaram para junto dos irmãos e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os anciãos haviam dito. Ao ouvir o relato, todos elevaram a voz a Deus, dizendo: “Senhor, tu criaste o céu, a terra, o mar e tudo que existe neles. Por meio do Espírito Santo disseste através do teu servo Davi, nosso pai: ‘Por que se amotinam as nações, e os povos planejam em vão? Os reis da terra se insurgem e os príncipes conspiram unidos contra o Senhor e contra o seu Messias.’ Foi o que aconteceu nesta cidade: Herodes e Pôncio Pilatos se uniram com os pagãos e os povos de Israel contra Jesus, teu santo servo, a quem ungiste, a fim de executarem tudo o que a tua mão e a tua vontade tinham predeterminado que sucedesse. Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus.” Quando terminaram a oração, estremeceu o lugar em que estavam reunidos. Todos, então, ficaram cheios do Espírito Santo e, com coragem, anunciavam a palavra de Deus”.

At 12,5.12: “Pedro estava vigiado na prisão, mas a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele. ‘Pedro então refletiu e foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitos se haviam reunido para rezar’”.

Nota:174

cf. **At 9,40**: “Pedro mandou que todas saíssem; em seguida se pôs de joelhos e rezou. Depois, voltou-se para o corpo e disse: “Tabita, levante-se!” Ela então abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se”.

At 28,8: “O pai dele estava com febre e disenteria. Paulo foi visitá-lo, rezou, impôs as mãos sobre ele e o curou”.

Nota:175

cf. **At 9,10**: “Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: “Ananias!” E Ananias respondeu: ‘Aqui estou, Senhor!’”.

Nota:176

cf. **At 22,17**: “Depois eu voltei a Jerusalém, e quando estava rezando no Templo, entrei em êxtase”.

Nota:177

cf. **At 21,5**: “Quando chegou o dia de ir embora, partimos. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia, nos ajoelhamos para rezar”.

Nota:178

cf. **At 16,25**: “À meia noite, Paulo e Silas estavam rezando e cantando hinos a Deus; os outros companheiros de prisão escutavam”.

Nota:179

cf. **At 20,36**: “Após essas palavras, Paulo ajoelhou-se e rezou com todos eles”.

Nota:180

cf. **At 15,28**: “Porque decidimos, o Espírito Santo e nós, não impor sobre vocês nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis.”

Rm 8,16.26-27: “O próprio Espírito assegura ao nosso espírito que somos filhos de Deus (...)Do mesmo modo, também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois nem sabemos o que convém pedir; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que sonda os corações sabe quais são os desejos do Espírito, pois o Espírito intercede pelos cristãos de acordo com a vontade de Deus”.

Gl 4,6: “A prova de que vocês são filhos é o fato de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai!”.

Nota:181

cf. **At 1,14**: “Todos eles tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus”.

At 2,46-47: “Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava à comunidade outras pessoas que iam aceitando a salvação”.

At 4,24: “Ao ouvir o relato, todos elevaram a voz a Deus, dizendo: ‘Senhor, tu criaste o céu, a terra, o mar e tudo que existe neles’”.

At 5,12: “Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E todos os fiéis se reuniam em grupo no Pórtico de Salomão”.

Em todos esses passos, o termo grego é *omothumadón* (com o mesmo coração, com o mesmo sentimento).

Nota:182

Rm 15,5-6: “O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham os mesmos sentimentos uns com os outros, a exemplo de Jesus Cristo. E assim vocês, juntos e a uma só voz, dêem glória ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Nota:183

Rm 12,12: “Sejam alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração”.

cf. **Cl 4,2**: “Sejam constantes na oração; que ela os mantenha vigilantes, dando graças a Deus”.

Ef 6,18: “Rezem incessantemente no Espírito, com orações e súplicas de todo tipo, e façam vigílias, intercedendo, sem cansaço, por todos os cristãos”.

Nota:184

Compare-se **At 6,1-7** (os doze e os Sete) e **At 15,6** (anciãos ou presbíteros) para Jerusalém; **At 13,1** (profetas e doutores que enviam missionários ou “apóstolos”) para Antioquia (cf. com **1Cor 12,28**: apóstolos, profetas, doutores); **Fl 1,1** (episcopos e diaconos) para Filipos.

Nota:185

cf. **1Cor 1,10-17**, sobre o perigo de “partidos”; **1Cor 11,19** e **Gl 5,20**, sobre as divisões; **At 20,18-29**, sobre o perigo de “lobos”, “homens com doutrinas perversas”; sobre os falsos mestres, **2Pd 2,1**; **Mt 24,11.24**; **At 13,6**; **1Jo 4,1**; **Ap 16,13**; **19,20**; **20,10** sobre os falsos profetas.

Nota:186

Lucas, em **At 15**, dá um maravilhoso exemplo de entendimento entre Jerusalém e Antioquia, tradição e inovação, Tiago, Pedro e Paulo. Mas o próprio Paulo relata uma séria divergência com Pedro em **Gl 2,11-16**.

Nota:187

cf. **Lumen gentium 1**: “O concílio deseja ardentemente iluminar todos os homens com a claridade de Cristo, luz dos povos, que brilha na Igreja, para que o Evangelho seja anunciado a todas as criaturas (cf. **Mc 16,15**).

A Igreja é em Cristo como que o sacramento ou o sinal e instrumento da união com Deus e da unidade de todo o gênero humano.

Insistindo no tema dos concílios anteriores, ela quer manifestar, tanto aos fiéis como ao universo inteiro, com redobrado vigor, sua natureza e sua missão universal.

Nos dias de hoje, os homens estão profundamente ligados uns aos outros pelos laços sociais, pela interdependência técnica e pela cultura. Torna-se então mais urgente o dever que tem a Igreja de promover a unidade perfeita de todos, em Cristo”.

Nota:188

cf. **Jo 17,20-21**: “Eu não te peço só por estes, mas também por aqueles que vão acreditar em mim por causa da palavra deles, para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti. E para que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste”.